



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

RAIMUNDO SOUSA MAGALHAES

O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: Conhecer para refletir, uma realidade entre estudantes adolescentes de uma comunidade rural

BACABAL – MA

2021

RAIMUNDO SOUSA MAGALHAES

O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: Conhecer para refletir, uma realidade entre estudantes adolescentes de uma comunidade rural

Monografia apresentada ao curso de Ciências Humanas/ Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia.

Orientadora. Profa. Dra. Ceália Cristine dos Santos

BACABAL – MA

2021

Ficha catalográfica

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Magalhães, Raimundo Sousa.

O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: : Conhecer para refletir, uma realidade entre estudantes adolescentes de uma comunidade rural / Raimundo Sousa Magalhães. - 2021. 82 f.

Orientador(a): Ceália Cristine dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2021.

1. Ações preventivas. 2. Adolescência. 3. Consumo de Alcool. 4. Juventude rural. 5. Saúde do Estudante. I. Santos, Ceália Cristine dos. II. Título.

RAIMUNDO SOUSA MAGALHAES

O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: Conhecer para refletir, uma realidade entre estudantes adolescentes de uma comunidade rural

Monografia apresentada ao curso de Ciências Humanas/ Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Bacabal como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia.

Orientadora. Profa. Dra. Ceália Cristine dos Santos

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ceália Cristine dos Santos
(Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dra. Maria José dos Santos
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dedico a Deus e a meus pais, Luís e Maria.

AGRADECIMENTOS

Foi uma jornada longa e às vezes cansativa, mas valeu muito a pena. Sou imensamente grato acima de tudo à Deus por nunca ter me abandonado nos momentos que duvidei da minha capacidade e nos momentos de aflições que foram tantos durante nesses anos na UFMA, obrigado Deus por tudo.

Aos meus pais, Luís e Maria, que são os responsáveis pela pessoa que sou, foram tantos esforços que eles fizeram para que eu pudesse concluir meu curso, cheguei até aqui por que eles foram essenciais nessa caminhada, partilhamos tudo durante esses anos, obrigado mãe e pai vocês são tudo para mim.

Aos meus irmãos Antônio e Leandro, e as minhas cunhadas Elizonete e Karina, minhas sobrinhas Heloyse e Lorena, minha família que contribuíram para que eu concluísse meu curso.

O Meu muitíssimo obrigado à minha excelente orientadora Professora Ceália Cristine, que atendeu a minha solicitação para me orientar e fez todo o direcionamento de maneira eficaz, tirando minhas dúvidas, sempre esteve presente quando precisei, obrigado professora pelas cobranças, foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Em nome dos meus avós Maternos, Raimundo e Minervina (*in memoriam*) e meus avós paternos Antônio (*in memoriam*) e Raimunda, agradeço aos familiares Sousa e Magalhães pelas palavras de apreço.

Agradeço a todos meus amigos que me deram força e coragem, vocês foram muito especiais pra mim nessa trajetória.

Aos meus amigos que a Universidade Federal do Maranhão proporcionou tê-los obrigado pelos momentos vividos, Cíntia, Rafael, Milene e Nádina no qual partilhei nervosismo, apreensão, medo, alegrias e diversão durante esses anos na UFMA, vou levá-los para sempre comigo, obrigado por tudo meus amigos.

Obrigado Universidade Federal do Maranhão!

Eu sou apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no banco, sem parentes importantes, e vindo do interior[...], mas trago de cabeça uma canção no rádio em que um antigo compositor baiano me dizia: “Tudo é divino, tudo é maravilhoso” [...].”

Belchior

RESUMO

O consumo de álcool por adolescentes tem aumentado e constitui um relevante problema na sociedade atual. A vulnerabilidade desta fase de vida e a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas têm contribuído para este aumento, bem como a falta de programas de prevenção. Há muitos estudos sobre o uso e abuso de álcool por adolescentes nas cidades, no entanto este problema já faz parte do meio rural e precisa ser mais investigado. Diante disto o presente trabalho tem como objetivo analisar consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes adolescentes de uma escola pública do meio rural em Bacabal-MA. E como percurso metodológico foi realizada a revisão de literatura sobre o tema, relacionada ao consumo de álcool na adolescência, o uso de álcool no ambiente escolar e rural e a importância da prevenção. Foi aplicado o questionário estruturado entre os alunos (n= 23) do ensino fundamental da Unidade de Ensino Fundamental Senador La Roque localizada no Povoado São Paulo Apóstolo, Bacabal-MA e realizadas entrevistas com os profissionais da educação, a gestora e professores, (n=05) além dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) (n=03) da comunidade, como os agentes comunitários de saúde e enfermeira, a fim de analisar a percepção dos mesmos e verificar ações de enfrentamento desses profissionais sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes da comunidade analisada. Uma das principais conclusões do estudo é que mesmo sendo uma escola do meio rural foi constatado que os dados assemelham-se com as principais pesquisas nacionais realizadas nos centros urbanos com índices crescentes de consumo de álcool por estudantes menores de 18 anos. Constatou-se também que os profissionais da educação e da saúde da comunidade São Paulo Apóstolo têm uma preocupação com os adolescentes e fazem orientações sobre os riscos desse consumo, porém, foi verificado que não há programas e projetos sólidos e contínuos para prevenir ou diminuir o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes da zona rural.

Palavras-chave: Consumo de Álcool. Adolescência. Saúde do Estudante. Juventude rural. Ações preventivas.

ABSTRACT

Alcohol consumption by adolescents has increased and is a major problem in today's society. The vulnerability of this phase of life and the easy access to alcoholic beverages have contributed to this increase, as well as the lack of prevention programs. There are many studies on the use and abuse of alcohol by adolescents in cities; however, this problem is already part of the rural environment and needs to be further investigated. In view of this, the present study aims to analyze the consumption of alcoholic beverages among adolescent students of a public school in rural Bacabal-MA. As a methodological approach, a literature review on the subject was carried out, related to alcohol consumption in adolescence, alcohol use in school and rural environments, and the importance of prevention. A structured questionnaire was applied among the students (n=23) of the elementary school of the Elementary School Unit Senador La Roque located in Povoado São Paulo Apóstolo, Bacabal-MA and interviews were carried out with the education professionals, the manager and teachers, (n=05) besides the professionals of the Basic Health Unit (BHU) (n=03) of the community, such as community health agents and nurse, in order to analyze their perception and verify actions of confrontation of these professionals about the consumption of alcoholic beverages among adolescent students of the community analyzed. One of the main conclusions of the study is that even though it is a rural school, it was found that the data is similar to the main national surveys carried out in urban centers with increasing rates of alcohol consumption among students under 18 years old. It was also found that the education and health professionals of the São Paulo Apostolo community are concerned about adolescents and provide guidance on the risks of this consumption; however, it was verified that there are no solid and continuous programs and projects to prevent or reduce the consumption of alcoholic beverages among adolescents in the rural area.

Keywords: Alcohol Consumption. Adolescence. Student Health. Rural youth. Preventive actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Localização Povoado São Paulo Apóstolo, município de Bacabal-MA	58
Figura 02. Idade do estudante da U.E.F Senador Lá Roque	60
Figura 03. Com quem o estudante da U.E.F Senador Lá Roque mora atualmente...	60
Figura 04. Consumo de bebidas alcoólicas pelos pais ou responsáveis dos adolescente	61
Figura 05. Fatores que motivaram o estudante adolescente iniciar o consumo de bebidas alcoólicas.....	63
Figura 06. Com quem o estudante adolescente costuma consumir bebidas alcoólicas	63
Figura 07. Efeitos da bebida no organismo dos adolescentes.....	64
Figura 08. Problemas relatados por estudantes adolescentes após de ter ingerido bebidas alcoólicas.....	65
Figura 09. Problema relacionado a escola devido o estudante adolescente ter ingerido bebidas alcoólicas	66

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BP- Beber Pesado

BPE - Beber Pesado Episódico

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas

CID - Classificação Internacional de Doenças

CONAR - Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

DSTS - Doenças Sexualmente Transmissíveis

ECA - Estatuto Da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LENAD - Levantamento Nacional Sobre Álcool e Drogas

NIAA - Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo

OMS - Organização Mundial Da Saúde

OPAS - Organização Pan-americana da Saúde

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PENSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PPP - Plano Político Pedagógico

PROERD- Programa Educacional de Resistências às Drogas e a Violência

PROSAD - Programa Saúde do Adolescente

PSE - Programa de Saúde Na Escola

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas

SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Sobre Drogas

TICS - Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. Álcool, Alcoolismo e Adolescência.....	15
2.1 Concepções sobre o álcool e o alcoolismo	15
2.2 Adolescência e uso de álcool.....	20
2.3 Principais fatores e motivações do uso precoce de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes	25
2.4 Consequências do uso abusivo do álcool por jovens adolescentes: dependência, doenças, evasão escolar, rendimento escolar, violência e óbitos. ...	30
3. O consumo de álcool no ambiente escolar e no espaço rural	35
3.1 Uso e abuso do álcool por estudantes em escolas públicas do ensino fundamental:	35
3.2 O Consumo de álcool por adolescentes estudantes no meio rural	37
4. Prevenção e ação em relação ao uso de álcool entre adolescentes estudantes.....	40
4.1 O papel da escola e sua importância na orientação sobre os perigos do uso de álcool por estudantes.....	40
4.2 Refletindo sobre a Legislação e Políticas públicas para restringir o acesso de adolescentes ao álcool.	46
4.3 Intervenção escolar, projetos e programas para o enfrentamento do problema do uso e abuso do álcool	50
5. Uso de álcool entre adolescentes estudantes na comunidade rural de São Paulo Apóstolo no município de Bacabal-MA	57
5.1 Caracterização da área, escola e sujeitos da pesquisa	58
5.3 Opiniões dos professores e gestores sobre o uso de álcool entre estudantes e ações de enfrentamento na escola	66
5.4 Opiniões dos profissionais da saúde da UBS sobre medidas de orientação e prevenção do consumo de álcool na comunidade e na C.E.F Senador Lá Roque	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	78
APÊNDICE A - Questionário aplicado com os estudantes:	78
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a gestão escolar e os professores	79
APÊNDICE C – Modelo Roteiro de Entrevista com a gestão escolar e os professores	80
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista profissionais da saúde:	81
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:	82
APÊNDICE E – Termo de Assentimento Livre Esclarecido.....	82

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool na adolescência entre estudantes é uma realidade no Brasil e impõe a sociedade e a seus representantes políticos, bem como a família e a escola o dever de um olhar atento e dirigido aos jovens, pois mesmo sendo legalmente proibido o consumo de álcool para menores de 18 anos no Brasil, resultados de pesquisas apontam que esse uso tem se tornado cada vez mais comum.

Segundo o VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras, coordenado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD, 2010) foi constatado que o álcool é a droga mais consumida entre os adolescentes estudantes. Diante disto, abordagens desta natureza não podem deixar de existir no âmbito dos trabalhos e pesquisas acadêmicas por ser uma problemática perene e emergencial. Os debates sobre o consumo de álcool entre adolescentes são necessários em todas as esferas da sociedade por ser um assunto extremamente relevante para qualquer nação, visto que o consumo de álcool entre adolescentes ocasiona problemas físicos e disfunções psicológicas, gerando consequências orgânicas e de comportamento, causando também adoecimento e mortalidade precoce, conforme alerta as bases Programáticas do Programa Saúde do Adolescente do governo Federal (PROSAD, 1996).

O consumo de bebidas alcoólicas produz um alerta não só para um problema de saúde física e psicológica gerando consequências orgânicas e de comportamento, causando também adoecimento e mortalidade precoce, conforme alerta as bases Programáticas do Programa Saúde do Adolescente do governo Federal (PROSAD, 1996). O consumo de bebidas alcoólicas produz um alerta não só para um problema de saúde física e psicológica dos adolescentes que fazem o uso dessa droga, mas também para problemas e prejuízos sociais e econômicos, além de transtornos à saúde pública e à ordem social (BRASIL, 2010).

A adolescência é um período do ciclo de vida humana que ocorrem várias transformações físicas, hormonais e com o desenvolvimento de habilidades cognitivas surgem também novas descobertas e a necessidade de autoafirmação e identificações com grupos, tornando desta maneira as relações interpessoais essenciais para o adolescente conviver entre seus pares, nessa fase a inserção em

grupos de amigos tornam-se fundamental e o beber pode aparecer por exemplo como meio de integração (PINSKY e BESSA, 2004).

O álcool é considerado uma droga lícita, ou seja, permitida por lei e que pode ser produzida e comercializada. O álcool é uma dessas drogas que deixa o indivíduo depressivo, afeta o sistema nervoso central e tem a capacidade de reduzir a atividade neural, promovendo uma sensação transitória de relaxamento e tranquilidade (PINSKY e BESSA,2004).

A pesquisa direcionada para o consumo de álcool entre adolescentes é uma ação necessária e emergente dentro dos estudos sociais e nos trabalhos acadêmicos e importantes para qualquer sociedade, em primeiro, por ser uma questão de atenção para a saúde pública. O álcool sendo uma droga lícita e consumida por adolescentes torna ainda mais nocivo o consumo e agrava a formação psicossocial dos adolescentes, podendo provocar diferentes distúrbios e patologias, desde as mais simples, até as mais complexas.

Diferentes pesquisas apontam que o consumo de álcool por adolescentes está crescente em nossa sociedade e esse consumo está sendo cada vez mais precoce o que requer alerta e maior atenção dos diferentes segmentos, seja pelos profissionais da saúde, os da educação e principalmente da família que pode enfrentar várias dificuldades relacionadas ao consumo de álcool por um adolescente e principalmente para conseguir superá-los como o alcoolismo por exemplo (VARELLA, 2011). O Consumo de álcool por adolescentes deve estar dentro dos debates públicos, permeando todas as esferas da sociedade, deve-se conhecer, discutir, problematizar e apontar todas as suas.

O interesse pela elaboração do presente trabalho originou-se a partir da observação do consumo de álcool bastante frequente por adolescentes da comunidade rural de São Paulo Apóstolo, localizada na cidade de Bacabal-Ma, no qual a visão crítica possibilitada pelo olhar sociológico do pesquisador e pela a aproximação e vivências familiares dentro da comunidade rural incentivou a investigação, bem como necessidade de estudar o tema no âmbito das comunidades rurais, reunir informações uteis pra o enfrentamento deste problema social.

No passado o problema do consumo de álcool entre adolescente era maior nas áreas urbanas. Atualmente o consumo de bebidas alcoólicas entre esses adolescentes em fase estudantil na zona rural se intensificou e está sendo feito de forma deliberada, nos espaços públicos, festas ou confraternizações entre amigos e

familiares, uma vez que, o acesso às bebidas alcoólicas é considerado normal e naturalizado pelos moradores. A partir do seguinte questionamento: O que têm levado os adolescentes a consumirem as bebidas alcoólicas de forma deliberada e cada vez mais frequente dentro da comunidade rural? Busca-se entender os possíveis problemas e riscos que esse consumo pode trazer tanto a saúde do adolescente quanto para o convívio social na comunidade e oferecer subsídios para ações de enfrentamento através de programas preventivos a partir de informações aos jovens.

Assim, o trabalho tem como objetivo analisar o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes adolescentes de uma escola pública e rural do município de Bacabal-Ma e no intuito de atingir este propósito, foi realizada a pesquisa bibliográfica e a de campo através da aplicação questionário estruturado entre os estudantes do Centro de Ensino Fundamental Senador La Roque, e também, foi realizadas entrevistas com os profissionais da educação, dentre eles, a gestora e os professores, além dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade, como os agentes comunitários de saúde e enfermeira, para conhecer ainda mais essa realidade dentro do povoado por meio da percepção desses profissionais.

2. Álcool, Alcoolismo e Adolescência.

O presente capítulo traz as concepções do álcool, alcoolismo e adolescência. O álcool é considerado uma droga ilícita para menores de dezoito anos, sendo que os adolescentes estão em maior vulnerabilidade e exposto a maiores riscos tanto relacionados a saúde física e psicológica, perpassando diferentes problemas de ordem social proporcionada por esse consumo precoce. Entende-se, que diferentes fatores implicam para o início desse consumo, fatores genéticos e psicossociais estão entre as principais causas como veremos no seguinte capítulo.

2.1 Concepções sobre o álcool e o alcoolismo

As bebidas alcoólicas fazem parte do cotidiano de milhares de pessoas e possuem diferentes significados e simbologias que perpassam diferentes culturas. No ocidente, ao mesmo tempo que é um uma substância utilizada para “alegrar”

“comungar”, “confraternizar” utilizada em festas e também em rituais religiosos como o vinho no catolicismo e até mesmo na alta culinária mundial, as bebidas alcoólicas podem-se tornar vilã e causadora de diferentes problemas globalmente. Metaforicamente é uma substância que dependendo da sua utilização transforma-se da “água para o vinho” (LIMA, 2015).

O álcool é um composto químico orgânico que é formado por hidroxilas ligadas a átomos de carbono saturados. Um dos álcoois mais conhecido é o etanol, e é ele que está presente nas bebidas alcoólicas. O álcool pode ser obtido através do processo de fermentação ou destilação da glicose que está presente em quase todos os cereais, bem como nas raízes e frutas, e é a partir dessa matéria prima que se produz o composto orgânico essencial para a produção das bebidas alcoólicas, o álcool, onde pode haver nessas bebidas, baixo ou alto teor de concentração do álcool o que depende do tipo e processo de fabricação (GIORDANO, M e GIORDANO, L 2009).

As bebidas alcoólicas são muito conhecidas, dentre elas estão as cervejas que inclui o chope, destilados que incluem a cachaça, conhaque, vodka e rum, além do vinho e as bebidas “ice” que é a mistura de destilados com energéticos, sucos e outros (LARANJEIRA *et al.*, 2007).

Para saber o teor alcoólico presente em cada bebida é necessário avaliar a dose da bebida, para Laranjeira, *et al* (2007) a dose é algo equivalente a uma lata média de 350 ml de cerveja ou chope, um copo de 90 ml de vinho, ou 30 ml de destilado sendo que, a dose contém cerca de 14 g de álcool. Dessa forma, conforme a maior concentração de álcool nas bebidas aumenta-se a velocidade da embriaguez e conseqüentemente maiores os riscos à saúde.

As bebidas alcoólicas são drogas lícitas, ou seja, sua fabricação e consumo são legalmente aceitos em algumas partes do mundo, e como consequência disso, o consumo do álcool é realizado em grande quantidade por vários países tendo um consumo per capita de 6, 4 L de álcool puro por consumidor, o que garantiu a este o título de droga mais consumida no mundo, segundo a Organização da Saúde (OMS) que estima que aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem as bebidas alcoólicas mundialmente. E ainda, conforme o Relatório global sobre o álcool e saúde da OMS (2018) 78,6% da população brasileira acima de 15 anos de idade já consumiu bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida e o índice de indivíduos que ingerem bebidas alcoólicas atuais chega 40% enquanto o índice mundial fica de

55,5% ficando abaixo da média brasileira, o que gera um alerta a essa disparidade dos dados em comparação com o beber brasileiro em relação à média mundial, revelando o quanto a população brasileira está fazendo o consumo de bebidas alcoólicas.

O ato de consumir bebidas alcoólicas socialmente, com moderação, em poucas quantidades e em um período pequeno de tempo é aceito por muitos médicos cardíacos. Segundo Varela (2011), o consumo de álcool em pequenas quantidades pode até trazer alguns benefícios à saúde, como a redução dos riscos à ataques cardíacos. Todavia, o consumo de álcool traz mais malefícios que benefícios à saúde, principalmente quando não se respeita essas recomendações, os médicos e pesquisadores ressaltam que controlar essa ingestão não é uma tarefa fácil, pois o organismo e os fatores psicossociais de cada indivíduo são diferentes, todos têm padrões de consumo distintos o que pode sugerir um alto consumo a partir da primeira dose, e é isso que deve-se ficar atento, aos problemas sérios como a dependência e demais consequências catastróficas que o consumo do álcool ocasiona (VARELLA, 2009).

O III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas pela população brasileira (LENAD, 2017) informou que 101 milhões e 615 mil brasileiros entre 12 a 65 anos já fizeram o consumo de bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida. Os dados globais mostrados pela OMS e os dados nacionais do LENAD só evidencia o quanto a bebida alcoólica faz parte do cotidiano de milhares de pessoas mundo afora, e no Brasil não é diferente, e isso revela-se pelos altos índices de consumo entre a população adulta, o que pode retratar também nos índices de consumo entre os adolescentes presentes nessas famílias de pais consumidores, uma vez que, uma família que consome bebidas alcoólicas frequentemente e a têm como um hábito, seja dentro de casa ou em outros ambientes na presença dos filhos pode alterar a percepção dos mesmos sobre o consumo de álcool (LOPES; GANASSIN; MARCON et., al 2015).

Isso fica evidente e pode ser correlacionado com o VI levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (2010) e que confirma que os adolescentes estão experimentando o álcool precocemente e fazendo dando continuidade ao seu consumo na vida, o que equivale o uso em algum momento, chegando a um índice de 60,05%.

Esses altos índices de consumo de álcool mostrado nas pesquisas nacionais da população adulta e principalmente entre os adolescentes requer bastante atenção, uma vez que o consumo de álcool seja ele na vida, no seu uso ao ano, o uso no mês, uso frequente e principalmente o seu uso pesado pode propiciar o surgimento de diferentes problemas, que vão desde problemas nas relações sociais, econômicos e patológicos e nesse caso, o seu maior grau problemático que pode surgir para aqueles que consomem o álcool, o alcoolismo (VIEIRA, 2007).

O alcoolismo foi entendido como doença a partir de 1967 quando a OMS o incorporou à Classificação Internacional de Doenças (CID) numa conferência mundial da saúde ocorrida em 2008. O alcoolismo a partir dessa classificação provocou um alerta mundial, pois os riscos que o consumo de bebidas alcoólicas em excesso torna-se agora um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento dessa doença grave.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, no Brasil cerca de 3% da população, com mais de 15 anos de idade, apresenta a síndrome da dependência do álcool. Isso é constatado também pelo estudo de Almeida e Coutinho (1993) que ao pesquisar uma região metropolitana do Rio de Janeiro revelou-se que cerca de 3 a 6% daquela população desenvolvem o alcoolismo.

Assim, Bertoni e Santos (2017) ao pesquisar uma comunidade rural da Bahia constatou que 11% dos adultos da comunidade analisada são alcoolistas, e desses 8% representa os homens e 14% representam mulheres. Desse modo, os altos índices de consumo entre os adultos dentro da comunidade interferem diretamente na percepção que os adolescentes podem ter sobre o álcool e a maneira que as ações desses alcoolistas são realizadas reflete também sobre o adolescente, pois as vivências cotidianas do adolescente com os adultos alcoolista e com os problemas relacionados a esse consumo acaba sendo naturalizado, o que propicia o consumo também entre eles.

Logo, a realidade entre os adolescentes rurais não pode ser diferente como constata De Melo et., (2017) ao pesquisar os adolescentes estudantes de uma comunidade rural de Pernambuco, a autora constatou que 63,1% deles já fizeram o uso de álcool ao menos uma vez na vida e que 54,35% destes são mulheres e 44,46% homens.

Dessa forma, Souza, Areco e Silveira (2005) ao pesquisar o alcoolismo entre adolescentes do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino da

cidade de Cuiabá no Mato Grosso do Sul constatou também que 365 dos estudantes indicavam o desenvolvimento da síndrome de abstinência do álcool o que equivale a 13,4% da amostra total de pesquisados. Posto isso, é possível concluir que o alcoolismo alcança tanto a população adulta quanto os adolescentes como revelam as pesquisas, o que merece um alerta principalmente à população adolescente que está em formação psicossocial (ROZANI e SILVEIRA, 2014).

De forma generalizada, o alcoolismo é uma doença causada pela dependência de álcool, o que leva ao seu consumo crônico. Assim, a Organização Mundial da Saúde (2010) em sua décima edição do manual de Classificação Internacional de Doenças (CID-10) classifica o alcoolismo como:

um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de álcool, tipicamente associado aos seguintes sintomas: forte desejo de beber, dificuldade de controlar o consumo (não conseguir parar de beber depois de ter começado), uso continuado apesar das consequências negativas, maior prioridade dada ao uso da substância em detrimento de outras atividades e obrigações, aumento da tolerância (necessidade de doses maiores de álcool para atingir o mesmo efeito obtido com doses anteriormente inferiores ou efeito cada vez menor com uma mesma dose da substância) e por vezes um estado de abstinência física (sintomas como sudorese, tremores e ansiedade quando a pessoa está sem o álcool). (OMS, 2010, p.07).

O alcoolista bebe frequentemente acima de determinado volume de álcool, geralmente faz o uso em binge o que influencia na dependência. A ingestão de alta quantidade de bebida alcoólica em pouco período de tempo é classificada por Do Rosário (2016) como alcoolismo agudo, uma ingestão única e em grande quantidade e em curto espaço de tempo o que pode provocar o coma alcoólico, enquanto o alcoolismo crônico proporciona raros momentos de sobriedade por ser ingerido bebidas alcoólicas cotidianamente com frequência dividida em diversas doses ao longo do dia, provocando uma intoxicação alcoólica pertinente no qual o indivíduo nunca saiu do efeito do álcool.

Para o indivíduo ser diagnosticado com o alcoolismo crônico surgem diversas consequências em detrimento desse consumo e são bem evidentes que podem ser perceptíveis por qualquer pessoa, pois, as relações interpessoais e o viver em comunidade são ligeiramente afetados, a falta de controle sobre o parar de beber e as crises de abstinências são os primeiros sintomas dessa doença, além desses sintomas está:

Beber mais do que a intenção inicial; desejo persistente de cortar ou controlar o consumo; gastar a maior parte do tempo para obter e consumir bebidas ou recuperar-se do abuso; prejudicar atividades sociais, ocupacionais ou recreacionais e consumo continuado apesar de problemas físicos e psicológicos. (Varella, 2009, p. 42).

Essas e outras características do desenvolvimento do alcoolismo desdobra-se também na perda do emprego, pois o alcoolista não consegue trabalhar adequadamente e fazer suas tarefas diárias por estar sob efeito de álcool, e também não consegue manter suas relações harmoniosas e interpessoais entre amigos e família, além do surgimento de comorbidades a saúde física é comprometida, dessa forma o sujeito pode ser considerado uma vítima do alcoolismo. (MANSUR, 2017).

Segundo Mansur (2007) o desenvolvimento do alcoolismo não se dá apenas pelo consumo de álcool de forma abusiva, a sua predisposição é multifatorial.

Para Barbosa, Barreiro, Santos et., (2011) o indivíduo pode recorrer ao uso abusivo de álcool para aceitar a realidade, fugir da angústia, esparecer as responsabilidades e tensões impostas pelo modo de vida. Assim, a OMS (2004) preconiza também cinco fatores que propiciam o abuso de álcool, dentre eles está, a falta de informações sobre as problemáticas impostas pelo consumo excessivo; Dificuldades de inserção no meio familiar ou no trabalho; insatisfação com a qualidade de vida ou problemas com a saúde e por fim a facilidade do acesso.

Além desses fatores, a determinação biológica pode influenciar o indivíduo a ser predisposto ao consumo crônico de álcool, visto que a genética especialmente de pelo menos um dos genitores que por ventura seja alcoolista ou que consome álcool periodicamente pode aumentar a probabilidade do filho criança ou adolescente desenvolver o alcoolismo no futuro. As determinações socioculturais é outro fator a ser considerado, as normas culturais das diferentes sociedades podem influenciar o alcoolismo, uma vez que a percepção do álcool é diferente nas diversas culturas, onde, por exemplo, em algumas delas, como processos em rituais, crianças e adolescentes são ensinadas e influenciadas a consumir bebidas alcoólicas o que pode ser um agravante para a predisposição ao alcoolismo no futuro (MANSUR, 2007).

2.2 Adolescência e uso de álcool

O I levantamento Nacional Sobre o Padrões de consumo de álcool na população Brasileira, coordenado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD, 2006) aponta que os adolescentes estão cada vez mais precocemente fazendo o consumo de bebidas alcoólicas, geralmente iniciando aos 13 anos de idade conforme mostra a pesquisa, e quando analisado o gênero e frequência desse consumo, mostra-se que, a frequência do uso entre meninos e meninas é quase semelhante como será mostrado adiante.

Dessa forma, o consumo de álcool na adolescência merece muita atenção, visto que adolescente que faz o uso do álcool possui particularidades inerentes a sua fase da vida, o que torna esse consumo um terrível agravante para o seu desenvolvimento enquanto ser humano e ser social. Diante disso, é crucial entender o adolescente na atual sociedade e mostrar suas vulnerabilidades, e para isso é necessário revelar que a adolescência sobretudo é um entendimento cultural, que varia nas percepções, conceitos e compreensão a depender das culturas, tradições e crenças de um povo, como nos mostra o autor:

[...] A adolescência, por seu turno, é um fato psicossociológico não necessariamente universal e que não adota necessariamente, em todas as culturas, o padrão de características adotada na nossa, na qual, além disso, deu origem a uma importante variação histórica, que, ao longo de nosso século, foi configurado a adolescência que nós conhecemos. (PALÁCIOS, p. 265, 1995).

A adolescência para a nossa compreensão é essa transição intermediária entre a criança e a vida adulta e que é caracterizada por crises identitárias acompanhadas de questionamentos que faz o adolescente a se rebelar contra verdades prontas e tudo aquilo que se contradiz a sua opinião. O adolescente por se encontrar nessa condição, não aceita as contraposições e negativas que a família ou qualquer grupo social seja opositor às suas ideias, motivando assim, a agitação e a rebeldia, e com isso o adolescente busca uma identificação de ideias e pensamentos que pode ser encontrado entre os amigos, é a famosa “turminha” que partilham as mesmas vivências, dores e alegrias, recaindo assim sobre eles como um alívio e certificação das identidades proporcionada pela compreensão revertida em aconchego e solidariedade, e é isso que eles mais precisam, e é encontrado na identificação com seus pares (PINSKY E BESSA, 2004).

Calligaris (2000) confirma que o adolescente ao procurar um reconhecimento pelos seus pares é rapidamente seduzido culturalmente, os caminhos que eles buscam às vezes ingenuamente são os mais tortuosos que existem, logo o que é encontrado nessa caminhada por eles tende-se a ser meios para a marginalização, visto que, as regras, conselhos, ensinamentos dos adultos e “mais vividos” não são bem absorvidos e aceitos pelos adolescentes, restando apenas o que ele almeja e sempre espera, a quebra de laços e forçar uma integração que se oponha às regras pré estabelecidas.

Com isso, quando o adolescente se encontra em determinado grupo de auto identificação principalmente entre os amigos, é que as bebidas alcoólicas aparecem como um agente socializador nas relações sociais (NEVES, TEIXEIRA e FERREIRA 2015).

A acessibilidade do álcool ultrapassa as barreiras geográficas e o seu consumo também está presente entre os adolescentes provenientes de zonas rurais, essa questão que é bastante acentuada nos grandes centros urbanos é do mesmo modo agora no ambiente rural, e as bebidas alcoólicas se apresentam para os adolescentes do campo como um meio para a fugacidade dos problemas, haja vista que suas especificidades de vida são diferentes e o adolescente do campo é mais vulnerável ao consumo dessas bebidas alcoólicas, pois as informações sobre as consequências do consumo de álcool não chegam com maior intensidade no campo, visto que o acesso à mídias e a informações fidedignas sobre o álcool são mais escassas (MARTINS, 2018).

Diferentes pesquisas ao serem realizadas dentro de comunidades rurais devem ser consideradas as especificidades locais, visto que os problemas com o álcool na adolescência é uma questão muito pertinente dentro das comunidades rurais o que merece muita atenção:

A comunidade rural possui identidade própria, construída a partir de experiências humanas histórico-culturais que se mantêm vivas e são reconstruídas através das representações que vão servir de ponte entre a memória e as diversas formas de reproduzir os saberes conforme os diferentes modos de vida. A questão que se coloca é como fazer para minorar as consequências advindas de seu uso abusivo e das pessoas que se tornam dependentes. (BERTONI e SANTOS p.112, 2017).

O consumo de bebidas alcoólicas na adolescência é uma realidade, muitos adolescentes em algum momento dessa fase já tiveram o seu primeiro contato com as bebidas alcoólicas. Os dados mostram que o consumo das bebidas alcoólicas entre os adolescentes está iniciando cada vez mais cedo, e os padrões de consumo nessa faixa etária estão se modificando com o tempo.

O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) realizado em 2012, mostra que 22% dos adolescentes tiveram a sua primeira experimentação de álcool com menos de 15 anos de idade sendo que a percentagem dos homens era de 24% enquanto as mulheres era 17% o que confirma a pesquisa anterior e que mesmo com o passar dos anos a idade continua ainda prematura.

Diferentes pesquisas com abrangência nacional constata o consumo precoce e o uso frequente dessa substância pelos adolescentes. O último levantamento de uma série de seis (1987, 1989, 1993, 1997, 2004 e 2010) Coordenado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas (CEBRID) que apresenta informações nacionais sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (2010) mostra que 60,5%, dos adolescentes já fizeram o uso na vida de bebidas alcoólicas; o uso no ano foi de 42,4%, o que equivale o uso do álcool ao menos uma vez nos últimos 12 meses que antecedeu a pesquisa; o uso no mês foi de 21,1% o que equivale o consumo de álcool nos últimos 30 dias que antecedeu a pesquisa; o uso frequente foi de 2, 7% o que é o uso entre 6 ou mais vezes durante um mês e o uso em binge foi de 1, 6% que é a ingestão de 5 ou mais doses em uma única ocasião.

Quando analisado os dados por sexo e idade nas escolas públicas no uso na vida, constata-se que 62% são homens e 58% são mulheres, uma pouca diferença de percentagem. A somatória por idade respectivamente 30,6% de 10 a 12 anos; 63,0% dos 13 a 15 anos; e 82,8% dos 16 a 18 anos. Esses dados levantados nacionalmente constatou que o consumo de álcool entre estudantes brasileiros está dentro da média mundial em comparação à 16 países, dentre eles europeus e americanos, porém são alarmantes e merecem atenção de toda sociedade.

O levantamento mais recente do LENAD III realizado em 2017 mostra que 7 milhões de adolescentes entre 12 a 17 anos de idades que participaram da pesquisa já consumiram o álcool na vida, cerca de 34,4% dos pesquisados foi a percentagem, quando mostrado os dados do consumo dos últimos 12 meses que antecedeu a

pesquisa 22,2% já tinham feito o consumo; 8,8% já tinham bebido nos últimos 30 dias e cerca de 5%0 já tinham bebido em binge, correspondendo a 1 milhão de jovens e adolescentes menores de 18 anos.

Ainda nesse levantamento dos dados nacionais a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001) ao pesquisar sobre violência, aids e drogas nas escolas das capitais do Brasil revelou-que cerca de 10% dos adolescentes bebem regularmente e quando analisado a idade e percentagem respectivamente chega a conclusão que os adolescentes de 10 a 12 anos são 30%; os de 13 a 15 anos chega a 52,6%; os de 16 a 18 anos chega a 66,4%.

A pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) que avalia a saúde dos estudantes da rede pública de ensino vêm confirmar essa mesma linha, confirmando os fatos constatados em pesquisas anteriores sobre o consumo de álcool por adolescentes estudantes. O estudo aponta que a idade média de consumo do álcool pela primeira vez na vida é de 12, 5 anos de idade e 55,5% dos entrevistados já experimentou bebidas uma vez na vida, enquanto o consumo no último mês que antecedeu a pesquisa 23,8% dos adolescentes confirmaram que tinham bebido nos últimos 30 dias; 26,8% dos adolescentes tinham bebido nos últimos 12 meses, enquanto o Beber Pesado Episódico (BPE) que é o padrão de beber episodicamente, mas de forma nociva ou em binge chegou a 15% dos estudantes.

Por consequência, as pesquisas realizadas em âmbito nacional demonstram o quanto os adolescentes estão fazendo o consumo precoce de bebidas alcoólicas e o quanto os padrões de consumo são parecidos a depender da amostra e de determinadas variáveis levadas em consideração pelos pesquisadores, mas o que deve ser considerado é que os resultados não interferem muito na assimilação e em algumas padronagens dos dados observados, apresentado pouca diferença entre as pesquisas abordadas aqui.

O consumo de álcool entre os adolescentes é um fato que foi averiguado pelas pesquisas, agora, é necessário compreender quais são os fatores e o porquê que os adolescentes estão entrando nesse consumo precoce e bebendo muito, haja vista que, os riscos que os adolescentes podem encontrar no consumo de álcool são enormes e que podem interferir no seu desenvolvimento físico e psicológico além dos problemas socioeconômicos que podem ser desencadeado em consequência do uso dessa substância (PECHANESKY; SZOBOT; SCIVOLETTO 2004).

2.3 Principais fatores e motivações do uso precoce de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes

Segundo a OMS (2018) diferentes fatores podem influenciar o adolescente a fazer o uso de álcool, os fatores não são isolados e podem depender de outros. Os fatores individuais são apontados pela instituição como algo que se deve levar em consideração para que o adolescente faça o consumo dessas substâncias.

O sexo é um desses fatores, pesquisas mostram que os adolescentes do sexo masculino fazem o maior consumo de bebidas alcoólicas do que as mulheres. A massa corpórea é outro fator preponderante, visto que, a massa do corpo é um agente que pode influenciar a comorbidades e com isso pode surgir restrições ao consumo do álcool, uma vez que também quanto mais pesada for a massa corpórea maior é a dificuldade de metabolização e eliminação de substâncias alcoólicas do corpo, o que pode impedir o consumo e surgir agravamentos repentinos com esse (OMS, 2004).

Segundo Mansur (2017) A herança genética é outro fator, pais ou familiares que são habituados a consumir bebidas alcoólicas contêm genes que podem ser transmitidos para os seus filhos, o que aumenta a probabilidade do consumo de álcool também na fase da adolescência. Por fim, como fator individual apontado pela Organização da Saúde (OMS) está a condição de saúde que o adolescente se encontra, se ele for saudável e não existir restrições médicas para o consumo de bebidas alcoólicas isso será uma predisposição para que ele em algum momento faça o consumo de bebidas alcoólicas principalmente quando chegar na adolescência.

Os fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais são importantes fontes de análise para entender que eles de alguma forma influenciam os adolescentes a consumir as bebidas alcoólicas a partir do momento que eles interferem diretamente nos fatores individuais. Dessa forma, essa é uma questão intrínseca dotada de significados para se entender as pesquisas sociais, uma vez que essas questões de extrema relevância para compreender esse consumo de álcool por adolescentes pode partir da ideia do fato social definido Durkheim:

É fato social toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, que é geral ao conjunto de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. (Durkheim, 1978, p. 06)

Com isso, esses fatores externos podem influenciar os adolescentes a consumir as bebidas alcoólicas, mesmo que não partem de uma iniciativa própria, fatores como a religião, etnicidade, desemprego dos pais, privações sociais, falta de acesso à cultura podem ser agentes fundamentais para o início do uso dessas substâncias. (PILLON e LUIS, 2004).

A PeNSE apresenta relevantes resultados sobre a forma como os jovens estudantes adquirem bebidas alcoólicas, confira na tabela abaixo:

Tabela 1. Forma mais comum que os estudantes do ensino fundamental tiveram para adquirir bebida alcoólica.

Aquisição de bebidas alcoólicas	2009 (%)	2012 (%)	2015 (%)	2019 (%)
Em festas	36,6	39,7	43,8	29,2
Com amigos	15,5	21,8	17,8	17,7
Comprando no mercado, loja, bar ou supermercado	19,3	15,6	14,4	26,8
Com alguém da família	12,6	10,2	9,4	11,3

Fonte IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar- PeNSE 2009, 2012, 2015, ,2019

Podemos perceber pelos números apresentados que aquisição em festa é a principal forma de contato entre o jovem estudante e a bebida alcoólica. Os dados das pesquisas realizadas, apresentam uma série de crescimento, de 2009 a 2015 vai de 36,6% a 43%, tendo uma queda no ano de 2019, o que explica também a forma de aquisição com os amigos, que chega de 21,8% em 2012, pois, geralmente eles vão em grupos para esses locais. A tabela acima chama atenção pelo crescimento da aquisição das bebidas alcoólicas pelos adolescentes em estabelecimentos comerciais, apresentando uma porcentagem em 2019 de 26,8%, até a aquisição com alguém da família, sendo de 11,3% a maior alta desde o primeiro levantamento, o que motiva preocupação.

Os inúmeros fatores socioculturais contribuem para que os adolescentes passem a consumir bebidas alcoólicas. A bebida está enraizada culturalmente, bebe-se por tradições, costumes e por se viver numa sociedade que apresenta uma

população que em geral não é abstinência, o que estimula ainda mais o uso de álcool em todos os seus setores. O adolescente para ser “aceito” em determinado grupo em muitos casos deve também consumir bebidas alcoólicas, porque até então é uma prática comum naquele meio. E quando aqueles que vão chegando estão fora dos padrões do beber desse grupo pode não ser aceito e é rejeitado por não consumir também bebidas alcoólicas e assim o mesmo é levado ao consumo e obrigado a buscar uma adequação entre seus pares (ALCHIER, 2013). Por conseguinte:

Fica evidenciada a influência de amigos no que tange à motivação para o consumo do álcool, isso se deve à necessidade do adolescente em se enquadrar em grupos, em que existem padrões pré-determinados para fazer parte do mesmo. Isso se dá pelo fato da correlação ao uso de bebidas alcoólicas entre os jovens, nas festas e comemorações, evidenciando o apelo social ao consumo de álcool. (NEVES, TEIXEIRA e FERREIRA, 2015, p. 290).

Dessa forma, o grupo de amigos é um atrativo para iniciar o consumo de bebidas nesse meio, uma vez que são adolescentes e estão em busca daquilo que desperta prazer e curiosidade. O fator motivacional chega ao ápice entre eles e o interesse de conhecer novas sensações que propicie coragem e autoconfiança para a prática de ações são encontradas nas bebidas alcoólicas, pois, não seria possível por exemplo, paquerar uma garota ou garoto sem os efeitos do álcool, e com isso pode ser um dos pontos para o início do consumo de álcool por eles por causar inibição ou até mesmo pelo reverso disso: baixa autoestima, dificuldades para o estabelecimento de relações interpessoais, falta de ação ou habilidades para a resolução de problemas, intolerância a situações que leva à frustrações e inseguranças e instabilidades psicossociais podem ser fatores que levam ao consumo precoce de álcool entre os adolescentes. (ALCHIERI, 2015).

Outro fator a ser considerado para o consumo de álcool precocemente entre os adolescentes é a alta disponibilidade e a facilidade de acesso de bebidas alcoólicas em qualquer ambiente comercial e sem nenhuma fiscalização ou coibição, esses são fatores importantes para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os mesmos. Numa pesquisa realizada por ROMANO, et, al (2007) em duas cidades de São Paulo, constatou que os adolescentes nas duas cidades conseguiram comprar bebidas alcoólicas sem nenhuma restrição e em variados estabelecimentos comerciais, seja nos bares, mercearias, restaurantes, lanchonetes,

quiosques, supermercados etc, chegando a uma percentagem na cidade de Paulínia de 85,2% e em Diadema 82,4%. Assim, isso só evidencia o quanto as bebidas alcoólicas estão presentes em todos os ambientes comerciais e são vendidas para os adolescentes sem nenhuma fiscalização demonstrando seu longo alcance por estar por toda parte o que facilita o consumo por eles.

Ainda nessa perspectiva de fatores de acesso ao produto, está um outro fator interessante de influência para o uso precoce de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, esse fator só é possível analisar a partir da criticidade e se constata pelas evidências científicas encontradas na literatura, que é publicidade de bebidas alcoólicas, na internet, rádio, televisão e outros meios.

Para Pazzinato (2014) diversos estudos mostram a influência da publicidade para o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, nas literaturas levantadas ainda na década de 1990 constatou-se que as propagandas comerciais são responsáveis por:

Criar e se reforçar atitudes mais positivas em relação ao beber; antecipar o início do beber; há uma percepção do beber como sempre presente, praticamente obrigatório no ambiente; aumenta a atração, influência e recrutamento (sim, a publicidade contribui para essa “convocação”) sobre novas gerações de bebedores; aumenta a possibilidade do beber pesado. (PINSKY e PAZZINATO, 2014, p. 44).

Todavia, os autores ressaltam que quando o adolescente assiste uma propaganda comercial de bebidas alcoólicas não quer dizer que ele ligeiramente vai comprar e beber aquele tipo de bebida que se apresenta para ele, o que está em jogo aqui, é a imagem que se passa da bebida alcoólica, sempre associando-a com momentos alegres, divertidos, com sol, piscina, praia, pessoas com corpos malhados e isso é o que traz a sensação a eles e pode aguçar no adolescente a querer vivenciar aquilo que se apresenta como “prazeroso” (PINSKY e PAZZINATO, 2014).

Ainda sobre os fatores que podem influenciar o adolescente a consumir bebidas alcoólicas está Costa et,al (2013) que diz que os fatores geracionais relacionados à família são importantes vias para se ater quando o adolescente faz o consumo precoce de álcool, famílias que possuem históricos de consumo de álcool e fazem seu consumo habitualmente e possuem estilos de vida relacionados a esse

consumo pode interferir diretamente para que o adolescente inicie o consumo também.

O ambiente familiar, por ser, comumente a base para uma saúde física e emocional apropriada, além de transmitir valores essenciais ao desenvolvimento, é tido como um espaço de convivência da prática do consumo de álcool por adolescentes. (ALCHIER, 2013, p. 08).

Assim, Benincasa (2018) só confirma que a maioria dos dados nacionais e internacionais apontam que é também na presença da família que os adolescentes fazem o consumo de álcool, onde percebe-se a boa relação e consumo harmônico, sem nenhuma interferência por parte dos familiares nesse consumo, contribuindo ainda mais para a naturalização e para o consumo frequente das bebidas alcoólicas entre eles.

Rozin e Zagonel (2012) mostra que o fator família é uma potencialidade para o consumo de álcool na adolescência. A falta de suporte entre os parentes, pais que são muito liberais e relacionamentos conturbados entre pais e filhos além de maus tratos e a convivência com violência doméstica são fatores importantíssimos que podem desencadear o consumo precoce de álcool ainda na adolescência.

Nesse contexto, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) vêm confirmar que o contexto familiar é uma propensão ao uso de álcool em adolescentes estudantes, aumentando ainda mais as chances para o consumo de álcool quando o adolescente morava com o pai e ou só a mãe, quando não realizavam refeições com um dos pais ou responsáveis durante a semana, quando os pais ou responsáveis não tinham conhecimento do que seu adolescente fazia no tempo livre ou até mesmo quando faltava às aulas sem autorização de um dos pais ou responsáveis. Tudo isso poderia levar ao consumo precoce de bebidas entre adolescentes.

A PeNSE tem contribuído para melhorar as condições de ensino aprendizagem uma vez que apresenta resultados que nos permite conhecer para que a intervenção venha a ser significativa e possa reescrever a história dos estudantes.

Tabela 02.O consumo de bebida alcoólica por estudantes ensino. fundamental, avaliado pelo consumo pelo menos 1 dia nos 30 dias antes da pesquisa.

Área	2009 (%)	2012 (%)	2015 (%)	2019(%)
------	----------	-----------	----------	---------

Brasil	27,3	26,1	23,8	28,1
Nordeste	--	17,3	20,6	22,1
São Luís-MA	20,4	18,6	20,6	19,7

Fonte: PENSE/ IBGE, 2029, 2012, 2015, 2019.

Houve aumento no Brasil do Índice de estudantes que têm consumido bebidas alcoólicas com frequência como é possível constatar pelos resultados dos jovens que haviam consumido álcool nos últimos 30 dias. As regiões Sul (38,4%) e Sudeste (30,7%) apresentam os maiores índices e o Nordeste o menor. A média nacional que apresentou queda nos anos de 2012 e 2015, em 2019 chegou a 28,1%. No entanto o fato da Região Nordeste e São Luís-Ma apresentarem índice inferiores à média nacional não significa vantagem considerando que os baixos índices escolares e a falta de acesso à informação tornam esses jovens nestas áreas bastante vulneráveis, ao uso e abuso do álcool.

2.4 Consequências do uso abusivo do álcool por jovens adolescentes: dependência, doenças, evasão escolar, rendimento escolar, violência e óbitos.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) definida pela OMS existem diferentes padrões de consumo de álcool entre a população e conseqüentemente entre os adolescentes. Essa classificação de padrões define o abuso como, o consumo de bebidas alcoólicas associado a diversas conseqüências, porém, não é caracterizado dependência ainda. O uso nocivo ou abusivo, Beber Pesado (BP), Beber Pesado Episódico (BPE) e beber em *binge*, são os padrões de beber que provocam a maioria dos problemas à saúde e problemas socioeconômicos relacionados ao consumo de álcool entre os adolescentes.

Para Silveira (2010) o beber pesado está relacionado ao consumo excessivo de álcool diariamente a partir de um certo volume por dia ou ocasião, por exemplo, se o adolescente faz o uso de 3 doses por dia ou 5 doses por ocasião, considera-se que ele bebe pesado. Outra classificação de risco ao beber do adolescente é o BPE, que é definido como a ingestão de 60g ou mais de álcool numa mesma ocasião, é a mais grave padronagem seguido do “*Binge Drinking*”.

Silveira e Siu (2013) diz que o “*Binge Drinking*” consiste numa exposição prolongada ao consumo de álcool, onde vivências de episódios repetidos de

embriaguez pode chegar até dois dias consecutivos sendo de 4 doses para mulheres ou 5 doses ou mais para os homens.

Segundo a organização mundial da saúde (OMS, 2018) 13,6% dos adolescentes já beberam de forma episódica e quando analisado em países das américas 18,5% são praticantes dessa forma de beber, sendo que no Brasil cerca de 15% dos adolescentes são ativos para esse padrão de Beber Pesado Episódico (BPE) segundo a pesquisa.

Dados do I, II e III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas confirmam esse padrão, segundo o último levantamento realizado em 2017, 5% o que equivale a 1 milhão de adolescentes provenientes de escolas públicas realizavam essa padronagem de beber pesado episódico.

Ainda segundo os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, (CEBRID, 2010), cerca de 1,6 % dos estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio tinham a prática do “*binge drinking*”.

Na Pesquisa Nacional Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) os dados mostraram que cerca de 15% dos adolescentes já tinham feito o beber pesado episódico.

Todavia, Laranjeira, et al., (2009) já alertava que é na quantidade de doses que são ingeridas pelo adolescente em um único dia é que o beber por diversão e lazer entre eles pode-se transformar no uso nocivo com diversos danos.

Esses padrões e índices de consumo entre os adolescentes apresentados acima são os responsáveis por desencadear diversos problemas de ordem socioeconômica e problemas relacionados à saúde do adolescente. “O álcool, certamente, contribui fortemente na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde enfrentados em nosso país”. (GALDURÓZ, CAETANO, 2004, p. 03)

A dependência ao álcool é um dos primeiros problemas a surgir entre os adolescentes estudantes que fazem o consumo pesado, seja em grandes quantidades e ou em períodos curtos de tempo. O adolescente ao ter esse padrão de beber leva o organismo a se habituar, pois as estruturas cerebrais do adolescente ainda não estão formadas por completo, e estão amadurecendo. Dessa forma, os adolescentes são mais suscetíveis a agentes agressores, como a grande quantidade álcool, o que pode levar a dependência.

Muitos neurotransmissores estão envolvidos nos complicados processos cerebrais, mas podemos, para fins didáticos, simplificá-los, reduzindo-os aqui nos dois principais: a dopamina, que ativa o circuito da motivação e a serotonina que o deprime. As drogas agem exatamente elevando os níveis de dopamina nas estruturas cerebrais. A liberação repetida de dopamina por meio das drogas leva a mudanças neurais, ocasionando a “sensibilização” do organismo. [...] o chamado *craving* ou “fissura” que é o desejo duradouro existe mesmo quando a motivação básica para consumir a droga já não é o prazer imediato. [...] há um processo de adaptação neural: estímulos motivacionais associados com os sistemas de recompensa do cérebro ficam cada vez mais forte, na medida em que a experiência se repete. O comportamento se torna cada vez mais compulsivo. (PINSKY e BESSA, 2004, p. 37, 38).

O adolescente com dependência ao álcool tem a necessidade de doses crescentes mesmo que a sensação possa ser a mesma com doses menores. Diversos sintomas podem surgir, o que atrapalha a qualidade de vida entre eles, no início os sintomas podem ser leves, contínuos ou incapacitante para a realização de atividades simples, mas, nas fases mais graves o tremor intenso, alucinações, náuseas, vômitos, sudorese, irritabilidade, ansiedade, fraqueza, inquietação e depressão podem se apresentar (GIGLIOTTI e BESSA, 2004).

Essa intoxicação por álcool entre os adolescentes estudantes é muito frequente, como mostra os dados das pesquisas nacionais a respeito desse consumo abusivo, que geralmente se apresenta a partir da terceira dose consecutiva, como demonstrado nos padrões de beber evidenciado acima. Os padrões de humor alteram-se, passando desde euforia até desânimo e apatia demonstrando comportamentos agressivos e cheios de irritabilidade; a autoconfiança e a alteração de percepção das coisas ao seu redor alteram-se prejudicando a capacidade julgadora dos seus atos, pois, a atenção e a capacidade motora são diminuídas podendo apresentar ainda vômito, sonolência, coma, parada cardiorrespiratória e até a morte (PINSKY e BESSA, 2004, p. 8).

A dependência ao álcool é uma predisposição para o surgimento de comorbidades e outros problemas, depois que o adolescente se torna dependente dessa substância etílica ela se alinha a essas outras condições patológicas, dessa maneira temos o conceito de comorbidades:

Ocorrência de uma patologia qualquer em um indivíduo já portador de outra doença, com a possibilidade de potencialização recíproca entre estas, é conhecida como comorbidade. O surgimento de uma doença adicional é

capaz de alterar a sintomatologia, interferindo no diagnóstico, tratamento e prognóstico de ambas. (Alves, Kessler e Ratto, 2004, p. 51).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018) o beber pesado pode desencadear mais de 200 tipos de doenças, esse dado assustador e preocupante só mostra o quanto é grave praticar esse padrão de consumo.

O uso de álcool por adolescentes de forma abusiva é o principal fator pelo surgimento dos mais variados problemas entre os adolescentes e é isso que requer bastante atenção. O beber moderado pode provocar algumas situações problemáticas, porém, é a forma abusiva que pode levar a dependência e consequentemente o alcoolismo e assim a intoxicação crônica desencadeia:

Confusão mental de demência, lesões orgânicas principalmente gastrite, pancreatite, hepatite e cirrose, deficiência de vitaminas, especialmente as do complexo B, e desnutrição, perda de massa muscular e dores musculares, principalmente nas pernas; alterações nas pernas; alterações da hemácia e da coagulação do sangue; queda das defesas imunológicas, predispondo a infecções (pneumonia, tuberculose, etc.). (PINSKY e BESSA, 2004, p. 19).

Segundo Kalichman, Simbavi, Vermaak et, al (2007) o comportamento de beber de forma abusiva entre os adolescentes só potencializa ainda mais os riscos da prática de sexo sem preservativo entre eles. Para as autoras, os adolescentes que bebem de forma pesada estão mais suscetíveis à transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST, s) como o HIV e Aids.

Meloni, et al. (2004) ressalta que o padrão de beber de forma abusiva entre os adolescentes está ligado diretamente a prática de vandalismo em ambientes públicos, ocasionados também por discussões e brigas que levam à assassinatos, o que consequentemente provoca uma desordem pública.

Os acidentes de trânsito são outro fator a ser considerado como um problema. Estima-se que na cidade de São Paulo cerca de 50% das mortes no trânsito estejam ligadas ao consumo de bebidas alcoólicas, conforme mostra o Departamento Nacional de Trânsito (DETRAN, 2007). Ainda, conforme o II LENAD (2012) 21, 6% dos pesquisados relataram ter conduzido algum veículo após a ingestão de bebidas alcoólicas.

Nessa perspectiva, essa prática também é realizada na juventude, no mesmo levantamento mostrou que 18% já dirigiram após ingerir álcool. Com isso, Duailibe,

Pinsky e Laranjeira (2010) mostra que o adolescente que faz o consumo de bebidas alcoólicas e que conduz um veículo, a potencialidade de ocorrer um acidente é altíssima, como destacam: “Os acidentes de trânsito relacionado ao álcool é a principal causa de morte e inaptidão entre pessoas jovens” (DUAILIBE, PINSKY e LARANJEIRA, 2010, p. 24)

Não obstante os danos apresentados, o uso de álcool por adolescentes de forma abusiva prejudica também o desempenho escolar entre os estudantes, pois aqueles que fazem o consumo dessa substância ou vão para a escola sob efeito da mesma estão sujeitos a uma maior dificuldade de atenção, visto que, os que fazem o uso abusivo apresentam déficit de memória e o que está sendo exposto pelo professor não é apreendido, o que conseqüentemente interfere no processo de ensino e aprendizagem. Essa queda no rendimento escolar, por sua vez, pode diminuir a autoestima do adolescente, e a tendência é sempre o maior envolvimento com o consumo das bebidas alcoólicas. (PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004)

Pinsky e Bessa (2004) dizem que o efeito dessa droga sobre o desempenho escolar entre os estudantes é muito evidente no dia a dia das escolas públicas no Brasil.

Os problemas mais pertinentes quanto ao uso de álcool e o desenvolvimento escolar do estudante revela-se pelo excesso de faltas que provoca a repetência de série, bem como os problemas mais indesejados pelos educadores que são as dificuldades de aprendizagem, pouco comprometimento com as atividades educacionais o que em maioria dos casos leva a evasão escolar (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

Horta, et, al. (2007) ao pesquisar o consumo de álcool entre adolescentes estudantes no município de Pelotas no Rio Grande do Sul, constatou que boa parte dos estudantes deixaram de fazer as atividades escolares ao menos uma vez nos últimos 30 dias que antecedeu a pesquisa, estudantes relataram também ter problemas de concentração, de aprendizagem, perda de memória e dificuldades para a realização de atividades pedagógicas quando fizeram o consumo de bebidas alcoólicas.

Dessa maneira, o Instituto Nacional de Abuso de álcool e alcoolismo (NIAAA) localizado nos Estados Unidos que é referência em financiamento e em pesquisa

sobre o álcool, confirma que o abuso de álcool por adolescentes traz diversas consequências acadêmicas, como é evidenciado:

O consumo de álcool na adolescência também está associado a uma série de prejuízos acadêmicos como, déficit de memória: adolescentes com dependência de álcool apresentam mais dificuldades em recordar palavras e desenhos geométricos simples após um intervalo de 10 minutos, em comparação aos adolescentes sem dependência alcoólica. A memória é função fundamental no processo de aprendizagem e está se altera com o consumo de álcool. (NIAAA, 2003, p. 42).

3. O consumo de álcool no ambiente escolar e no espaço rural

O referente capítulo aborda as principais pesquisas nacionais, sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes adolescentes do ensino fundamental, trazendo dados importantes de quanto os adolescentes estão consumindo as bebidas alcoólicas, onde, segundo a PENSE (2019) 63,3% dos estudantes já consumiram bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida e cerca de 34,6% beberam antes dos 14 anos de idade. O capítulo, além de trazer dados desse consumo mais geral nas escolas públicas do Brasil, traz também dados e percepções do consumo de álcool entre os adolescentes estudantes do ensino fundamental de escolas localizadas em zonas rurais, proporcionando uma melhor observância a esse problema dentro do espaço rural.

3.1 Uso e abuso do álcool por estudantes em escolas públicas do ensino fundamental:

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2019) o ensino fundamental é obrigatório e tem duração de nove anos, essa modalidade de ensino é oferecida de forma gratuita e inicia aos 6 anos de idade.

Porém, é na fase final do ensino fundamental que compreende do 6º ao 9º ano que está a maioria dos adolescentes das escolas públicas e privadas. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) mostra que é nessa fase que a autonomia deles está se fortalecendo e os mesmos estão iniciando o interesse por diferentes conhecimentos, sendo assim, um ambiente propício para investigação.

Dessa maneira, é na escola que se encontra a “reunião” dos adolescentes com faixas- etárias e características diferentes, cada um com sua particularidade e

seu modo de viver a vida, por isso, é que o contexto escolar é um ambiente favorável para as interações grupais e conseqüentemente um lugar propício para o conhecimento sobre as substâncias psicotrópicas entre os adolescentes.

Para AQUINO (1998) os adolescentes é um grupo muito exposto e vulnerável ao consumo de drogas, dentre elas o álcool, e por essa razão o uso e abuso de álcool passa a ser também um problema na escola, visto que, o contexto escolar é esse espaço de interação, autoafirmação e sobretudo de socialização dos adolescentes, assim temos:

É na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada um com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os adolescentes buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles. Desse modo, demarcam seus territórios, constituem seus “clãs”, como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de alguma droga passa a ser o caminho natural [...]. (AQUINO, 1998, p. 40).

Com isso, um levantamento internacional norte-americano mostra que 58,2% dos estudantes da 8ª série dos Estados Unidos relataram que já consumiram algum tipo de bebida alcoólica (Johnston, O'Malley, Bachman, et al, 2011).

No Brasil existem pesquisas de âmbito nacional que revelam os altos índices de consumo de álcool por adolescentes estudantes do ensino fundamental como já foi evidenciado no trabalho.

Pesquisas centralizadas em diferentes cidades brasileiras apontam também esse consumo precoce e ainda nessa fase da vida escolar. Raposo, et al (2017) ao pesquisar adolescentes estudantes da rede pública municipal da cidade de Olinda, Pernambuco, revelou que cerca de 23,1% dos adolescentes do ensino fundamental das escolas públicas da cidade tinham o padrão pesado de consumo, o binge drinking.

Paiva (2018) vêm confirmar que 275 adolescentes estudantes de 588 da rede pública fundamental, já consumiram bebidas alcoólicas no município de Diamantina, Minas Gerais.

Cardoso e Malbergier (2014) quando pesquisou o uso dessa substância entre adolescentes do ensino fundamental em duas cidades do estado de São Paulo, revelou que 22,6% dos adolescentes declararam ter feito o uso alguma vez na vida

das bebidas alcoólicas, onde, 45,2% eram meninas, e 54,8% dos entrevistados eram meninos.

Estudantes do ensino fundamental da cidade de Porto Velho em Roraima, relataram que beberam exageradamente ao menos uma vez na vida, uma percentagem de 25,4%, e quando analisado sexo do consumo de álcool entre eles, constatou-se que a percentagem de meninos foi a mais alta, ao menos cerca de 34,0% dos adolescentes nos últimos 30 dias (ELICKER, 2015)

Diante dos dados expostos referentes ao consumo de álcool entre os adolescentes do ensino fundamental é importante salientar que as escolas têm um papel fundamental no processo de prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes, visto que nela é desenvolvida diferentes relações sociais e é um espaço para desenvolver o senso político e crítico do adolescente, onde contribui na construção dos valores individuais, conceitos e nas maneiras de conhecer o mundo, sendo um espaço oportuno para o desenvolvimento de atividades referentes à prevenção do consumo de álcool como destaca o Caderno de Atenção Básica de Saúde na Escola (2009).

Segundo o Programa de Saúde na Escola (PSE, 2011) é essencial a preconização de ações desenvolvidas nas escolas que permitem práticas de promoção à saúde, prevenção de doenças e acompanhamento clínico aos escolares, sendo que dentre as suas ações prega-se desenvolver dentro da escola em parceria com as equipes de saúde a prevenção e redução do consumo de álcool entre os estudantes adolescentes. Com isso, a escola torna-se um espaço apropriado para a implementação de programas e criação de ações voltadas a prevenção do uso de álcool entre os adolescentes, pois ela deve ser uma promotora de saúde, e diferentes esforços devem ser realizados para proteger os estudantes do efeito do álcool, promovendo o bem-estar e protegendo toda a comunidade escolar.

3.2 O Consumo de álcool por adolescentes estudantes em comunidades rurais

O consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes é uma realidade como já foi evidenciado por diferentes pesquisas nacionais, sobretudo, é importante destacar que as pesquisas nacionais dessa natureza em maioria das vezes não contemplam escolas públicas da zona rural do Brasil. Essas pesquisas,

em sua maioria, são com estudantes de escolas públicas e privadas dos centros e periferias urbanas.

Desse modo, o adolescente que consome o álcool não está somente na zona urbana, é necessário estudar e pesquisar esse consumo também na zona rural, uma vez que o acesso ao álcool é descentralizado e está por toda parte, possibilitando com isso, o consumo de álcool também por adolescentes estudantes da zona rural.

Referente a isso, Martins (2018) diz que o adolescente da zona rural sempre conviveu e convive com situações de invisibilidade perante algumas demandas da sociedade, o processo de exclusão do adolescente rural se encontra em todas as partes, desde situações corriqueiras à mais desafiadoras e importantes, como no caso pesquisas dessa temática. “É como se o meio rural tivesse deixado de existir e os seus habitantes tivessem se diluído completamente no modo de vida urbano” (WANDERLEY, 2006, p.11). Isso se aplica na escassez de levantamentos que contemple o consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes rurais, o que seria importante para a análise dos dados, sendo que o adolescente rural possui algumas especificidades em detrimento do adolescente urbano.

Segundo Ferraz et al (2018) o consumo de drogas lícitas, dentre elas o álcool, é uma realidade entre os adolescentes. Para os autores, o consumo de álcool entre os estudantes adolescentes do meio rural apresenta indicadores que se assemelham, ou em alguns casos, são superiores aos adolescentes estudantes da zona urbana. Os adolescentes rurais conhecem e têm contato direto com diferentes drogas psicotrópicas, sejam elas lícitas e ilícitas. As drogas estão presentes dentro do espaço rural assim como no urbano, e o consumo de bebidas alcoólicas é comum entre os estudantes adolescentes rurais, o que influencia diretamente na percepção dos mesmos sobre o álcool, onde muitos adolescentes rurais têm acesso à informação sobre os malefícios do seu consumo por algum canal, o que para os autores pode ser favorável (Ferraz, et al, 2017).

Assim, Bertoni e Santos (2017) revelam que o consumo de bebidas alcoólicas é uma prática comum e bastante difundida nas comunidades rurais. Esse ato de beber entre os adolescentes estudantes das comunidades rurais integra-se também na cultura popular que podem construir um amplo quadro de significações que envolvem diferentes crenças, valores e tradições que são transmitidas através do tempo.

Lopes, Mielke e Silva (2005) ao analisar comportamento de risco à saúde entre adolescentes estudantes de uma escola pública da zona rural da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul na região Sul, constatou-se que o consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias de antecedência da pesquisa entre os adolescentes da escola pública e rural foi de 69,9% numa amostra de 338 estudantes, sendo que os adolescentes de 13 a 15 anos de idade totalizaram 63,2%; os de 16 anos foi 71,0% finalizando com os de 17 anos chegando a uma percentagem de 68,0%. Para os autores, esse estudo só reforça o quanto o adolescente estudante da zona rural também faz o consumo de bebidas alcoólicas evidenciando comportamento de risco entre eles.

Consequente, Melo et al (2014), ao pesquisar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes adolescentes rurais da cidade de Petrolina no Pernambuco, região nordeste, mostrou que o consumo de álcool ao menos uma vez na vida era uma realidade entre aqueles estudantes. Os adolescentes da faixa etária que compreende dos 10 a 12 de idade teve uma percentagem de 8,70%; os de 11 a 14 anos correspondia a 37,90%; os de 13 a 15 anos equivalia a 27,17% enquanto os adolescentes de 16 a 18 anos era de 33,70% sendo que os de 15 a 19 anos de idade teve a percentagem de 47,49%, totalizando um percentual de 63,01% de adolescentes que fizeram o consumo de bebidas alcoólicas uma vez na vida, sendo de 54,35% para as mulheres e 44,57% para os homens.

As percepções que os adolescentes estudantes da zona rural podem ter sobre o álcool são as mais diversas, isso acontece pois existe uma certa proximidade com o álcool dentro das comunidades, a facilidade de acesso pode ser considerada. O consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes da zona rural não difere muito dos adolescentes provenientes dos centros urbanos como mostra as pesquisas citadas, desse modo a percepção que os adolescentes estudantes rurais podem ter sobre as bebidas alcoólicas é uma questão a ser considerada, uma vez que o consumo de bebidas alcoólicas pode ocasionar problemas físicos e psicológicos ao adolescente.

Para Callou, et al, (2015) ao pesquisar sobre a percepção dos adolescentes estudantes de uma comunidade rural da cidade de Campos Sales (CE) na região nordeste mostrou que cerca de 13,54% dos adolescentes estudantes ficavam ansiosos para consumir bebidas alcoólicas e planejavam algumas atividades diárias em função desse ato; 21,29% disseram que consumiam as bebidas alcoólicas com a

mesma satisfação quando estava só ou quando estava acompanhado de alguém; 24,51% dos adolescentes relataram que obtinham na bebida um estímulo ou sensação especial; 22,58% dos adolescentes escolares rurais afirmaram que consumiam bebidas alcoólicas para ajudar a descontrair; cerca de 9,67% dos estudantes reservavam tempo e dinheiro especialmente para comprar bebidas alcoólicas ou tempo para consumi-la; quando analisado a ingestão, 34,84% dos estudantes adolescentes rurais afirmaram que muitas vezes bebiam mais do que queriam; 12,25 % dos adolescentes estudantes reconhecem que parecia beber mais que as outras pessoas e por fim 38,6% dos estudantes da escola pública e rural confessaram que às vezes esquecem das coisas que aconteceu quando ingeriu bebidas alcoólicas no dia anterior.

Para tanto, os adolescentes da zona rural merecem mais atenção, uma vez que o consumo de bebidas alcoólicas dentro das comunidades também é alto e por ser principalmente da zona rural, que além de se encontrarem em situação de invisibilidade perante as políticas públicas para conter esse consumo, sofrem com a precariedade de ações e condições para o seu desenvolvimento de atividades de promoção à saúde tanto nas escolas quanto no acesso à redes de atendimento à saúde (MARTINS, 2018)

4. Prevenção e ação em relação ao uso de álcool entre adolescentes estudantes.

Este capítulo expõe a importância da escola como um agente que cumpre uma função social na prevenção e orientação dos adolescentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas, além de proporcionar uma reflexão sobre a legislação e as políticas públicas brasileira para restringir o consumo de álcool na adolescência. Por fim, o capítulo enumera diferentes formas de projetos e programas a serem utilizados na escola pelos professores para coibir e enfrentar esse problema dentro da instituição escolar.

4.1 O papel da escola e sua importância na orientação sobre os perigos do uso de álcool por estudantes.

O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes é uma realidade, e abordar essa temática a partir das variações político-sociais pertinentes e de forma

macro na sociedade é encontrar meios sólidos para direcionar políticas públicas eficazes. Todavia, é com o apoio da família e principalmente da escola é que se chega na efetivação da prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes, visto que essas instituições são os agentes que vivenciam no cotidiano as mais variadas situações e consequências desse consumo.

Para Moreira, Silveira e Andreoli (2006) a escola é o espaço privilegiado para a orientação e para o desenvolvimento de atividades preventivas, visto que uma parcela significativa da população em especial os adolescentes passam por ela em algum momento da vida. Sobretudo, as vivências e experiências do corpo escolar, permite que o adolescente seja compreendido, já que suas especificidades são conhecidas, o que pode ser fundamental para o processo de orientação sobre os riscos do consumo dessa substância.

Para tanto, Paiva e Barboza (2006) dizem que, a socialização primária transmitidas pelos pais aos seus filhos são duradouras, profundas e essenciais para a formação psicossocial do adolescente, porém, os autores ressaltam que, é a escola que permite e oferece uma ressocialização mais propícia aos adolescentes, permitindo-lhes, diferentes apreensões para conhecer e interpretar o mundo a partir de diferentes perspectivas proporcionada pelo contato com diferentes atores sociais de estilos de vida próprio e característico que podem ser encontrados no ambiente escolar.

A escola é uma instituição responsável por transmitir ao aluno conhecimentos a partir de diferentes disciplinas curriculares ofertadas no decorrer da trajetória escolar, com essa instrumentalização espera-se e deve-se subentender que o aluno adquira o mínimo desse conhecimento necessário para a aplicabilidade nele no seu dia-a-dia. Segundo Dayrell (1996) a escola não pode ser entendida a partir somente como um ambiente de instrumentalização e preparação para o trabalho.

Diante disso, é necessário compreender a escola como um ambiente sociocultural que têm um espaço para debates sociais o que se apresenta por diferentes dimensões e característica, porém, com um campo de atuação dual que reflete a partir do espaço construído, ou seja, o seu espaço físico que contém diferentes normas e regras que buscam amparar legalmente e unificar as ações dos seus sujeitos. Por outro lado, por vez, o mais fascinante e interessante do seu papel, o cotidiano e as redes de relacionamentos sociais entre os indivíduos envolvidos que formam a sua configuração. As tramas, as alianças e interações e os papéis sociais

desempenhados por cada indivíduo é a sua essência, os conflitos, as imposições de regras pré-estabelecidas, estratégias de convívio e a transgressão do coletivo sob o individual é o que faz dessa instituição uma formadora de caráter, assim a escola é:

A escola é um dos pilares da educação, na construção da cidadania, na formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação formal, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida (LIBERAL, 2005, p. 157).

Para Cardoso et al (2008) a escola como instituição social têm objetivos e metas a serem cumpridas, que emprega valores e conhecimentos socialmente produzidos, isso reflete na promoção da aprendizagem e na busca pela efetivação do desenvolvimento psicológico dos estudantes.

Segundo Brusamarello et al (2010) a escola é um ambiente que dispõe de variados privilégios que vão desde a aprendizagem formal e o desenvolvimento contínuo entre seus alunos, até como um espaço ideal para a socialização. Porém, para ter sucesso no processo de ensino aprendizagem e no processo de integração e socialização dos adolescentes é imprescindível suplantarem algumas formas tradicionais, tanto no ensino quanto das abordagens na condução dos adolescentes nesse processo.

A escola como espaço sociocultural não pode ser limitada a abordagens singulares e tradicionais no processo de integração e socialização do aluno, entender a escola como um ambiente plural pautado na coletividade sem dúvida é o fundamento dessa instituição. A escola é um local das inúmeras relações sociais analisada como um microssistema da sociedade que não pode ser restrita a instrumentalização para uma carreira profissional, ela deve-se voltar para reflexão sobre as demandas e as transformações atuais proporcionada pelo mundo globalizado, sobretudo com um olhar dedicado e vigilante aos seus agentes, em especial aos estudantes (Cardoso, et al, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017) promulga no seu artigo 22 que a escola tem como função social formar cidadãos e assegurar aos educandos uma formação que seja indispensável para o exercício da cidadania.

A escola como a instituição responsável pela formação cidadã se apresenta como um excelente espaço para atividades de promoção, prevenção, controle, direcionamento, ajuda e orientação sobre os riscos do consumo de drogas ilícitas e

licitas. Nesse caso, o consumo de álcool entre os adolescentes em fase estudantil é uma realidade que se apresenta na maioria das escolas públicas no Brasil, o que faz surgir diferentes desafios por parte da comunidade escolar que após a família se encontra como um agente secundário de enfrentamento e direcionamento a respeito do consumo precoce de substâncias pelos seus estudantes.

A escola é um celeiro de possibilidades, e estabelecer uma relação próxima e fixa entre educação e saúde no ambiente escolar faz com que todos os envolvidos na formação desse ambiente sejam responsáveis para o direcionamento ações de controle, prevenção e especialmente sobre orientação aos envolvidos no consumo de bebidas alcoólicas, que por sua vez ao ser consumido na comunidade as consequências refletem no cotidiano escolar. Estabelecer essa relação é essencial, vejamos:

Educação e saúde auxiliam na construção de indivíduos e na coletividade que constituem a sociedade. Os processos educacionais além de gerar e disseminar conhecimentos, ainda possibilita uma aplicação do saber na dimensão humana e de melhoria na qualidade de vida. Com isso entendemos que a promoção da saúde é um potencial para o desenvolvimento em espaços escolares, já que estes são locais de diálogos, privilegiados para a troca de saberes e expressão da diversidade cultural. (BRASIL, 1990, p. 20).

Uma escola que promove ações direcionadas à saúde tendo por base a implementação no seu Plano Político Pedagógico (PPP) e na sua base curricular autônoma, como estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,s 1997) quando expressa sobre saúde, autocuidado e vida coletiva são temas transversais interessantíssimos que podem ser explicados dentro do ambiente escolar a fim de promover o diálogo e interlocução entre comunidade, escola e alunos, bem como conhecer por meio de informações fidedignas as consequências que o consumo de álcool pode propiciar, somente assim, as ações de orientação para o autocuidado e preservação da saúde será essencial para iniciar ensinamentos sólidos e eficazes sobre o consumo de álcool entre os estudantes adolescentes nas escolas.

A implementação de ações como a promoção em saúde na escola é uma maneira que pode ser eficaz no combate ao consumo e no alerta sobre os perigos do álcool para a saúde. A escola entendendo o seu papel como um agente fundamental em ações de promoção à saúde possui autoconfiança para debater e discutir temas atuais e extremamente relevantes relacionados à saúde do adolescente na escola, principalmente em relação ao consumo de álcool que é bem

comum nessa faixa etária. Devido a isso, o olhar da escola para os seus alunos em relação ao álcool deve ser de aceitação zero e partir de todo corpo escolar com abordagens multitemática e multidisciplinar (LOPES, ACAUAN, CASANOVA et al., 2007).

Moreira, Silveira e Andreoli (2006) dizem que as ações de promoção da saúde referente ao uso de álcool no contexto escolar deve ser rápido e incluir diferentes objetivos amplificadores para reduzir e orientar o consumo de álcool pelos estudantes, deve-se romper com o maniqueísmo e promover ações inclusivas e parcerias intersetoriais que incentivam a autonomia dos alunos bem como a contemplação de abordagens do aluno em toda sua complexidade para tentar entendê-lo de todas as formas possíveis por parte do corpo pedagógico da escola. A comunidade escolar ao implementar o Programa Saúde na Escola (PSE) encontrará nele uma referência para atingir avanços na orientação sobre os riscos do consumo de álcool por estudantes adolescentes. O PSE (2011) estabelece em suas diretrizes como a educação e saúde são fundamentais para a preservação do bem-estar coletivo na escola:

I tratar a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos; II. Permitir a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes; III. Promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação; IV. Promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; V. Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; VI. Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; VII. Promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes; VIII. Atuar, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade. (BRASIL, 2011, p 07).

Relativo a isso, a escola só terá êxito na orientação aos adolescentes se toda comunidade escolar fizer sua parte e somente também se conhecer diferentes métodos e procedimentos para chegar a uma orientação de fato satisfatória e

estabelecer uma relação muito próxima entre os princípios e inter relações da educação e saúde.

Para o PSE (2011) para falar sobre educação e saúde é preciso ter um ponto de partida relacionado aos educandos, professores e todos os funcionários. As ações de orientação sobre os perigos do consumo de álcool por parte da comunidade escolar devem partir dos seguintes princípios: “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”. É necessário desenvolver o senso crítico nos estudantes e elevar suas capacidades de interpretação do seu cotidiano, e somente depois de efetivar essas ideias, o aluno pode incorporar comportamentos e atitudes que estejam voltados para a melhoria da qualidade de vida.

A escola deve agir em parceria com o estudante nesse processo, ela deve estar à disposição do aluno para ajudá-lo a solucionar possíveis questionamentos e enfrentar num caminho único as dificuldades que podem surgir inerentes ao consumo de álcool. A escola por meio da educação deve garantir acesso às informações essenciais para a valorização de hábitos saudáveis que despertam diferentes habilidades coletivas nos estudantes que os capacita para resolver os problemas individuais e principalmente o da comunidade. Essas informações podem ser transmitidas por meio de atividades que reforçam a criatividade dentro e fora do ambiente escolar por meio de práticas extracurriculares que proporcione a diversão com informação, podendo utilizar a música, vídeos, jogos e demais Tecnologias de Informação e comunicação (Tic's) bem como atividades culturais, campeonatos esportivos e tudo aquilo que interessa aos alunos e que fala a sua língua (LIBERAL, 2005).

Dessa maneira, a escola deve ampliar seus horizontes e buscar meios que possibilite a discussão desse problema tão emergente e que necessita de um olhar atento, e somente assim, depois que a escola tomar como responsabilidade a prevenção do consumo de bebidas alcoólicas entre seus adolescentes por meio da atenção e olhar dirigido a cada adolescente é que os atos de prevenção recairão sobre o coletivo. Tornar o estudante um co-responsável pela preservação da sua saúde é o que deve ser buscado dentro da escola (CARDOSO, REIS, IERVOLINO, 2008).

Orientar estudantes adolescentes sobre os perigos do consumo de álcool com certeza não será uma tarefa fácil dentro do ambiente escolar. Porém, não se deve regredir nas ações implementadas pelas escolas, por mais que seja um processo

árduo, e contínuo e longo, o corpo escolar não deve abandonar seus procedimentos de orientação, uma vez que a implantação dessas ações devem ser estudadas para que a melhor forma de orientação a ser adotada levando em consideração as especificidades e dificuldades da escola e comunidade, sobretudo é importante salientar que os resultados devem ser esperados a longo prazo (SILVA E FERREIRA, 2004)

4.2 Refletindo sobre a Legislação e Políticas públicas para restringir o acesso de adolescentes ao álcool.

O consumo de álcool entre adolescentes é uma realidade que precisa ser enfrentada no Brasil, seja por meio de políticas de prevenção alinhada a políticas públicas de abrangência nacional e até por meio da legislação. Combater o consumo de álcool na adolescência é dever da sociedade civil e principalmente do estado com implementação e fiscalização das leis para que restrinja e o acesso ou consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes.

O consumo e venda de bebidas alcoólicas no Brasil, é proibido por lei para menores de 18 anos de idade, como apresenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 243 da lei 8.069, essa lei promulga que é motivo de prisão e aplicação de multas a venda gratuita e a distribuição, bem como o fornecimento ou entrega de produtos a crianças e adolescentes cujos os componentes possam levar a dependência física e psicológica sendo utilizados de formas indevidas (BRASIL, 1990).

Dessa maneira, o ECA (1990) torna-se a principal referência de lei que assegura legalmente para que os adolescentes não adquiram ou consumam substâncias que possam levar a dependência, e nesse caso contempla as bebidas alcoólicas. Para esse estatuto, está proibida a venda e consumo de bebidas alcoólicas para os menores de idade, mas isso não é o que presenciamos e convivemos no cotidiano, o que nos cabe afirmar é que a criação de leis não é uma tarefa isolada, uma vez que somente a sua publicação não garante que o adolescente não faça o uso dessas substâncias. É necessário que o estado busque outras vias para assegurar o que institui no artigo 7 do ECA, vejamos: “A criança e ao adolescente têm direito a proteção à vida e a saúde mediante a efetivação de

políticas públicas sociais que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990 p.12).

O Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária (CONAR) institui as diretrizes da legislação publicitária no país por meio da lei 4.680 de 18 de junho de 1964 que estabelece diretrizes que podem restringir o acesso dos adolescentes às bebidas alcoólicas. Essa lei refere-se aos horários, modelos e agentes participativos em propagandas publicitárias em rádios e televisão, uma vez que já foi evidenciado na referente pesquisa que a publicidade de bebidas alcoólicas pode influenciar os adolescentes a adquirir ou consumir as bebidas e por essa razão dá-se coerência a essa legislação. No Anexo “A”, sobre bebidas alcoólicas, promulga que as propagandas só podem ser apresentadas em televisão e rádio somente a partir das 21h e 30min tal como deve obedecer às demais diretrizes:

Crianças e adolescentes não figurarão, de qualquer forma, em anúncios; qualquer pessoa que neles apareça deverá ser e parecer maior de 25 anos de idade; as mensagens serão exclusivamente destinadas a público adulto, não sendo justificável qualquer transigência em relação a este princípio. Assim, o conteúdo dos anúncios deixará claro tratar-se de produto de consumo impróprio para menores; não empregará linguagem, expressões, recursos gráficos e audiovisuais reconhecidamente pertencentes ao universo infanto-juvenil, tais como animais “humanizados”, bonecos ou animações que possam despertar a curiosidade ou a atenção de menores nem contribuir para que eles adotem valores morais ou hábitos incompatíveis com a menoridade; o planejamento de mídia levará em consideração este princípio, devendo, portanto, refletir as restrições e os cuidados técnica e eticamente adequados. Assim, o anúncio somente será inserido em programação, publicação ou websites dirigidos predominantemente a maiores de idade. Diante de eventual dificuldade para aferição do público predominante, adotar-se-á programação que melhor atenda ao propósito de proteger crianças e adolescentes; os websites pertencentes a marcas de produtos que se enquadrarem na categoria aqui tratada deverão conter dispositivo de acesso seletivo, de modo a evitar a navegação por menores. (CONAR, 1978, p. 01).

Ainda referente a legislação publicitária no Brasil no tocante às bebidas alcoólicas, toda propaganda comercial ou exposição publicitária deve ser ponderada e existir frases que alertam que o produto não pode e não deve ser vendido ou consumido por crianças e adolescentes. Na sua cláusula referente a advertência, devem existir as seguintes frases: “Beba com moderação”, “A venda e o consumo de bebidas alcoólicas são proibidos por menores”, “Este produto é destinado a adultos”, “evite o consumo excessivo de álcool” “Não exagere no consumo”, “Quem Bebe

menos, se diverte mais” “Se for dirigir não beba” e “Servir bebida alcoólica a menor de 18 anos é crime” (CONAR, 2015).

Outra lei que busca restringir o consumo de álcool por adolescente e demanda a efetivação de políticas públicas é a lei 11.343 decretada em 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) que tem como objetivos:

I –contribuir para a inclusão social do cidadão, visando a torná-lo menos vulnerável a assumir comportamentos de risco para o uso indevido de drogas, seu tráfico ilícito e outros comportamentos correlacionados; II – promover a construção e a socialização do conhecimento sobre drogas no país; III – promover a integração entre as políticas de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas e de repressão à sua produção não autorizada e ao tráfico ilícito e as políticas públicas setoriais dos órgãos do Poder Executivo da União, Distrito Federal, estados e municípios; IV – assegurar as condições para a coordenação, a integração e a articulação das atividades de que trata o art. 3º desta lei. (BRASIL, 2006, p. 11).

Para o SISNAD (2006) existem alguns princípios básicos a serem cumpridos para a efetivação das políticas públicas sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas no Brasil. Esse sistema consiste em promover os valores éticos, culturais e a cidadania da população brasileira, reconhecendo fatores de proteção para o uso indevido de substâncias psicoativas, dentre elas, as bebidas alcoólicas; O sistema deve possibilitar harmonia de consenso nacional para contemplar a participação social com uma abordagem multidisciplinar que fortaleça as suas interdependências.

Uma grande parcela dos adolescentes brasileiros consome bebidas alcoólicas conforme já foi evidenciado em diferentes pesquisas, mesmo o consumo sendo proibido por lei e a venda sendo ilegal.

Essa interpretação ainda é válida, uma vez que, a ausência de mecanismos que possam ser utilizados para a efetivação da proibição de compra e consumo entre os adolescentes é ainda ineficaz, posto que, a falta de fiscalização, a não contribuição da sociedade bem como a falta de responsabilidade dos estabelecimentos comerciais que em muitos casos não cumprem a lei (MONTEIRO, 2016)

A Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) estabelece alguns modelos de políticas públicas que podem ser adotadas pelos países do mundo com a finalidade de conter o consumo de álcool entre os adolescentes estudantes. Entretanto, as diferentes políticas sugestivas devem ser analisadas caso a caso por

cada nação, uma vez que cada país possui sua singularidade e podem encontrar dificuldades para a implementação, cabendo assim, encontrar a melhor política para a execução, dentre as propostas e recomendações pela OPAS (2019) está:

Regular a comercialização de bebidas alcoólicas; regular e restringir a disponibilidade de álcool; promulgar políticas adequadas de condução sob os efeitos do álcool; reduzir a demanda por meio de mecanismos de tributação e preços; Sensibilização para os problemas de saúde pública causados pelo uso nocivo do álcool e garantia do apoio a políticas eficazes; fornece tratamento acessível para pessoas; e implementar em serviços de saúde eficazes [...] (OPAS, 2019 p.01).

A Organização Mundial da Saúde em 2010 aprovou um modelo de resolução e estratégias globais para países membros sobre ações e políticas de desenvolvimento e intervenção sob o consumo de álcool para a população, essas estratégias segundo a OMS (2010) devem ser executas em âmbito nacional tendo como base 10 eixos estruturantes, sendo eles:

1 Liderança, conscientização e compromisso; 2. Respostas dos serviços de saúde; 3. Ação comunitária; 4. Políticas sobre dirigir sob efeito de bebidas alcoólicas e contramedidas; 5. Disponibilidade de álcool; 6. Marketing de bebidas alcoólicas; 7. Políticas de preços; 8. Reduzir as consequências negativas do consumo e da intoxicação; 9. Reduzir o impacto na saúde pública do álcool ilícito e do álcool produzido informalmente; 10. Monitoramento e vigilância. (OMS, 2010, p. 05).

Para tanto, a legislação vigente que busca restringir a venda e consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes só será eficaz ao ponto de uma efetivação mais ampla, isto é, se as políticas públicas forem elaboradas com base na fiscalização dos agentes fundamentais neste processo, aqui representado pela indústria de fabricação de bebidas, bem como, os estabelecimentos comerciais, buscando uma integração entre a comunidade, instituições e a família.

Segundo Laranjeira e Romano (2004) políticas econômicas como a maior taxação do preço de álcool é uma boa política de implementação para reduzir o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, pois, para os autores a lei da oferta e demanda é fundamental nesse processo, propõe assim, aumentar o preço o que diminui a procura e conseqüentemente o consumo. Os autores destacam também que regularizar os pontos de vendas, como bares, supermercados e demais

estabelecimentos limitar a venda por dia ou horário pode ser um viabilizador para diminuir o consumo de bebidas alcoólicas para os adolescentes.

Para Vieira et al (2007) as políticas públicas para restringir o consumo de álcool entre os adolescentes devem partir principalmente dos municípios e do estado. A restrição das bebidas fisicamente nos espaços, leis que implementam a presença das bebidas alcoólicas por zoneamentos com a presença de fiscais e agentes policiais nessas áreas seria uma política pública imensamente eficaz segundo os autores.

Dualibe e Laranjeira (2007) apontam algumas políticas públicas que podem funcionar para restringir o consumo de álcool na adolescência. Para os autores, a publicidade educativa é uma forma de política pública que pode ser eficaz; limitar a motivação do consumo das bebidas alcoólicas, e um fator a ser considerado é o treinamento de pessoal nos estabelecimentos de venda para orientar quando algum adolescente for fazer uma compra de bebidas alcoólicas para assim monitorá-lo posteriormente; A concretização de políticas de prevenção em todas as escolas públicas e privadas bem como a promoção de atividades de lazer proporcionada pela construção e interiorização de maior número de parques, quadras poliesportivas, cinema e teatro tende-se a ser uma política pública que diminui a ociosidade e oferece outras possibilidades para que ao adolescente não recorra ao consumo de bebidas alcoólicas.

4.3 Intervenção escolar, projetos e programas para o enfrentamento do problema do uso e abuso do álcool

A escola é um espaço ideal para a realização de atividades de promoção à saúde, pois é uma instituição que cumpre uma função social que tem como compromisso o aprendizado científico e sobretudo tem a responsabilidade de formar cidadãos para viver em sociedade. Dito isso afirma-se que a escola é um ambiente privilegiado para propor intervenções, criar projetos e programas que contemplem os seus estudantes para evitar os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre eles, seja aquelas lícitas ou ilícitas, haja vista que para Liberal (2005) os adolescentes tendem a passar um terço do dia na escola ou no caminho para ir a esta instituição viabilizando assim, a criação de propostas de intervenção sobre o uso de bebidas alcoólicas por eles.

Nesse caso, o consumo de bebidas alcoólicas é muito comum entre os adolescentes que estão ainda em fase escolar, isso perpassa o consumo na comunidade de São Paulo Apóstolo e reflete dentro da escola, e uma vez que isso se apresenta, é viável e necessário que a escola crie programas e projetos para assim intervir de maneira mais eficaz o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes.

Segundo Lopes, Acauan, Casanova et al (2007) a escola é responsável por agir no combate ao consumo de álcool entre os adolescentes. Ela deve criar programas de intervenção dentro do ambiente escolar que contemple diferentes fatores de proteção que podem ser abordados tanto no currículo ou fora dele, uma vez que se atente aos objetivos de reverter, reduzir, e intervir o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, buscando e valorizando sempre os seus vínculos com a comunidade e a família.

A implementação de ações contra o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência é necessária, e a escola deve agir de imediato na criação e aplicação de projetos contra o consumo de álcool por estudantes. Porém, não basta somente implementar um programa de intervenção ao consumo de bebidas alcoólicas, é necessário de antemão, conhecer os adolescentes, mantendo uma relação próxima com a família e conseqüentemente com a família por meio do diálogo, e somente depois disso, é que o corpo pedagógico irá encontrar os meios adequados para a formulação de um projeto ou programa que atenda aquela necessidade encontrada entre os adolescentes.

Todavia, não se trata somente de conhecer o estudante para encontrar êxito na formulação e execução de algum programa de prevenção, isso é um caminho que demanda diferentes interligações. Em especial, é imprescindível que o corpo pedagógico conheça o problema profundamente e busque informações sobre a temática pelos diferentes meios que existem na atualidade.

Dessa maneira, Lopes et al, (2007) diz que a capacitação da escola e de todos os funcionários, em particular os professores, deve ser uma das primeiras tarefas a serem realizadas nesse processo, é imprescindível a instrumentalização pedagógica com informações referentes ao tema, seja elas advindas por meio de informes, reuniões, palestras, materiais como folhetos, cartilhas, bem como a estimulação a investigação por parte dos professores são umas das primeiras ações a serem executadas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1992) a prevenção do consumo de drogas sejam elas lícitas e ilícitas devem partir de três âmbitos diferentes, primário, secundário e terciário.

A prevenção Primária segundo a OMS, são as ações que buscam evitar o primeiro uso de substâncias psicoativas e até mesmo a ocorrência de novos casos. A prevenção secundária é o conjunto de ações que procuram proteger e evitar a ocorrência de complicações mais severas as pessoas que usam essas substâncias ocasionalmente. Por fim, a prevenção terciária para a OMS são as ações desenvolvidas a partir do problema já existente, ou seja, nesse caso o indivíduo já está acometido por sérios problemas e essa prevenção busca evitar problemas adicionais ou integrar/reintegrar os indivíduos a sociedade.

Por essa razão, a escola deve obter informações sobre os alunos para conhecê-los e aplicar projetos de intervenção com base nessas informações, deve-se adotar um projeto específico com base nas características encontradas em lócus, que podem ter por base desde projetos e programas com ênfase na prevenção primária até mesmo ao maior grau, a prevenção terciária.

Assim, Lopes et al, (2007) afirma que os programas ao serem implementados nas escolas devem valorizar a proteção do estudante bem como reverter ou reduzir diferentes fatores de riscos e dessa maneira encontrar meios para envolver e intensificar os vínculos com a família, escola e toda a comunidade. É preciso intensificar o treinamento de professores e fazer a utilização de técnicas interativas que envolvam todos os agentes.

Existem diferentes programas e projetos de intervenção nas escolas sobre o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. A essência desses programas deve ser de caráter didático, pedagógico, interrelacional e de socialização. Sobretudo, o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD, 1996) e o Programa de Saúde na Escola (PSE, 2011) trazem diretrizes norteadoras nacionais importantíssimas que irão auxiliar as escolas na busca por programas e projetos referentes à busca pela melhor qualidade de vida do adolescente.

Dessa maneira, as diretrizes do (PROSAD, 1996) objetifica:

Promover a saúde integral do adolescente favorecendo o processo geral de seu crescimento e desenvolvimento, buscando reduzir a morbimortalidade e os desajustes individuais e sociais; normatizar as ações nas áreas prioritárias do Programa; estimular e apoiar a implantação e/ou implementação dos programas estaduais e municipais, na perspectiva de

assegurar ao adolescente um atendimento adequado às suas características respeitando as particularidades regionais e a realidade local; promover e apoiar estudos e pesquisas multicêntricas relativas à adolescência; estimular a criação de um sistema de informação e documentação dentro de um sistema nacional de saúde, na perspectiva da organização de um centro produtor, coletor e distribuidor de informações sobre a população adolescente; contribuir com as atividades intra e interinstitucionais nos âmbitos governamentais e não governamentais, visando à formulação de uma política nacional para a adolescência e juventude, a ser desenvolvida nos níveis federal, estadual e municipal, norteadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL, 1996, p. 12 e 13).

O outro programa norteador que estabelece o desenvolvimento de atividades relacionados a prevenção e à saúde do adolescente na escola é o Programa Saúde na Escola (PSE):

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos. (BRASIL, 2011, p. 06).

Pinsky e Pazzinato (2014) aponta **08 modelos de programas e projetos de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas** entre os adolescentes que podem ser implementados nas escolas, seja dentro do currículo ou em atividades extracurriculares, a fim de promover e reduzir os riscos de consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, vejamos a seguir.

1. Um dos primeiros modelos de projeto que podem ser abordados na escola segundo os autores é chamado de “**modelo de amedrontamento**” essa é uma estratégia de prevenção que podem ser utilizadas nas escolas, é basicamente o aproveitamento de informações escritas, ou imagens com teor dramático a fim de tentar conscientizar sobre os riscos que o consumo de bebidas alcoólicas podem trazer, por exemplo: Os professores podem exibir imagens de órgãos humanos destruídos pelo consumo de álcool ou levar os estudantes para fazer visitas à clínicas de reabilitação. É importante considerar que as autoras revelam que esse é um modelo em decadência, mas ainda é encontrado em algumas instituições de ensino;

2. O segundo modelo é o “**modelo da pressão por grupo positiva**”, é a inclusão de outros jovens e adolescentes para discutir sobre os problemas que o consumo de álcool pode trazer a saúde, é uma pressão positiva advinda dos seus pares que detêm o poder da palavra, podendo ser em debates, rodas de conversas ou palestras dentro da escola. O principal objetivo desse programa de prevenção é dar voz aos adolescentes para que eles sejam ouvidos, colocando-os como protagonistas e favorecendo a proteção à sua saúde. Por exemplo, um grupo de jovens com mais idade, devidamente orientados e preparados sobre a temática podem levar informações sobre hábitos saudáveis aos mais novos;
3. O terceiro modelo definido pelos autores são projetos com o “**modelo de conhecimento científico**” esse pode ser abordado no currículo programático em diferentes disciplinas pelos professores, esse projeto é baseado nas evidências científicas encontradas sobre a temática. A escola que utiliza esse programa de intervenção tende-se a ser imparcial, evitando também uma tendência ideológica, onde muitas vezes se apresentam nos temas de maiores discussões como esse, por exemplo, os professores podem apresentar dados sobre os problemas de saúde, e até mesmo as mortes decorrentes do consumo nocivo de álcool em forma de estatística ou tabelas ou qualquer conteúdo que correlacionam com esse tema e leva a reflexão, principalmente devem ser apresentados nas aulas de matemática;
4. O quarto modelo de programa que pode ser adotado nas escolas segundo os autores é o “**modelo de educação para a saúde**” é o mesmo que promover a escola a preservar bons hábitos saudáveis entre todos da comunidade escolar. A instituição deve proporcionar uma boa estrutura e verificar procedimentos e metodologias alternativas para a prática de bons hábitos tanto dentro da escola como fora dela. Atividades extracurriculares como a prática de esporte, criação de campeonatos e grêmios que promovam o bem-estar, palestras e dicas sobre alimentação, higiene são procedimentos comuns dentro desse modelo de projeto, o que é muito eficaz pois tem como responsabilidade

retirar a ociosidade dos alunos fora do espaço escolar o que pode prevenir o consumo de bebidas alcoólicas entre eles;

5. O quinto é o “**modelo de treinamento de resistência**” esse programa pode ser trabalhado como projeto dentro do ambiente escolar, pois consiste em treinar e preparar os adolescentes a resistir às pressões externas para consumir bebidas alcoólicas, seja aquelas pressões que venham do grupo de amigos, da mídia, e até mesmo do próprio grupo familiar. As abordagens dentro da escola podem surgir com a proposta de projetos que buscam desenvolver o autocontrole, resiliência e assertividade como no caso de peças teatrais nas quais os adolescentes podem desenvolver as mesmas vivências ou situações da vida real, encenar um “amigo bêbado numa festa”, atividades que envolva o emocional e o psicodrama entre os adolescentes sem dúvida será um projeto muito satisfatório;
6. O Sexto, “**modelo de educação efetiva**” refere-se ao desenvolvimento da autoestima do adolescente, isso pode ser realizado por meio de atividades dentro do próprio currículo escolar e também como atividades extracurriculares, aqui a figura do adolescente é o ponto central a ser desenvolvido. Projetos que contemple concursos literários, apresentações artísticas, como canto, danças, declamação de poemas e poesias, pinturas, bem como feiras de ciências, ajuda o adolescente a valorizar suas habilidades e perceber o quão é útil para a escola e para seus pares;
7. O sétimo, o “**modelo de educação normativa**” consiste em mostrar aos adolescentes que as frases “festa boa é festa com bebida alcoólica” “se eu não beber eu não me divirto” e “todo mundo bebe na minha idade” são frases que não devem ser consideradas normais, o diálogo entre os professores e alunos, rodas de conversa podem surtir efeito para demonstrar que o consumo de bebidas alcoólicas entre eles não é uma prática normal e não deve ser considerada como tal;
8. Por fim, os autores destacam o “**modelo de oferta alternativas**” esse modelo de projeto ou programa é um dos mais interessantes, pois abrange tudo aquilo que o adolescente gosta e é mais viável a sua realização dentro ou fora do ambiente escolar. Esse modelo de

programa, consiste em mostrar diferentes alternativas para que os adolescentes não recorram ao consumo de bebidas alcoólicas, é importante que esse projeto integre ações que utilizem práticas saudáveis entre os adolescentes. Atividades de lazer como piquenique, visita à parques ambientais excursões que incorporem conteúdos programáticos como na geografia, história e demais disciplinas podem ser um programa bastante eficaz. (PINSKY e PAZINATTO, 2014).

Ainda referente aos programas de prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes está o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD), este é um programa de origem americano o DARE (Drug Abuse Resistance Education) que foi incorporado no Brasil por meio das Secretarias Estaduais de Segurança Pública e as Secretarias Municipais ou estaduais de educação. Esse programa está presente em muitas das escolas públicas e privadas espalhadas pelo Brasil e tem como ênfase prevenir o consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes, promovendo um curso que em média tem duração de quatro meses e é ministrado por policiais militares que são voluntários e capacitados pedagogicamente tendo como parceiros a escola, os pais, professores e toda a comunidade. O programa é um apoio fundamental para esse processo de prevenção ao consumo de drogas pelos adolescentes, pois os policiais alertam sobre os perigos do consumo de drogas, mostrando aos adolescentes como as más influências devem ser evitadas a fim de resistir às pressões diretas ou indiretas para o consumo (PROERD, 2015).

Diferentes modelos de programas já foram explanados até aqui, contudo é preciso saber que tipo de escola e que tipo de grupo de estudantes adolescentes o programa pode ser diferente a depender de como é a relação que os adolescentes de cada escola têm com as bebidas alcoólicas. Segundo Pinsky e Pazinatto (2014) a escola pode ter programas ou projetos de prevenção a nível universal, seletivo ou prevenção indicada.

Para os autores os programas de prevenção universal podem ser implementados por todas as escolas, uma vez que com uma equipe pedagógica capacitada não precisa de profissionais de saúde para buscar estratégias individuais, ou seja, as ações desse nível são voltadas a todos os adolescentes para retardar e prevenir o primeiro consumo. A prevenção seletiva diz respeito aqueles

subgrupos de adolescentes que têm maior tendência a desenvolver o consumo, como filhos de pais dependentes ou aqueles que enfrentam problemas inerentes ao consumo de bebidas alcoólicas. Por fim, a prevenção indicada, exige uma equipe multidisciplinar que envolve diferentes profissionais, como médico, enfermeiros e psicopedagogos, pois o consumo está em fase avançada e é preciso buscar meios terapêuticos para o melhor enfrentamento (PINSKY e PAZINATTO, 2014).

Segundo Sloboda (1997), o Instituto Nacional de combate às Drogas (NIDA) nos Estados Unidos é responsável por formular os principais estudos mundiais a respeito da prevenção do consumo de drogas entre estudantes, por isso, é referência mundial na prevenção do consumo de substâncias psicotrópicas nas escolas, dentre elas o álcool, e o Brasil tem muito o que aprender a respeito dessas discussões com esse programa.

Os programas de prevenção na escola devem valorizar as relações entre indivíduo e o ambiente, uma vez que trabalhar propostas que torne o ambiente escolar mais atraente e envolver os alunos numa constante socialização aumentam-se as chances de os estudantes não fazerem o uso de bebidas alcoólicas, viabilizando uma melhor adequação a cultura escolar e uma melhor interligação entre escola e comunidade. Todavia, os ajustes no currículo e no Plano Político Pedagógico com o propósito de privilegiar abordagens de prevenção às drogas é outro ponto que permite um melhor aproveitamento a respeito da prevenção (Sloboda, 1997).

Incentivar o vínculo escolar, adequar o currículo, proporcionar interações sociais, viabilizar treinamento da equipe pedagógica, propor diálogos construtivos, enfatizar o protagonismo dos estudantes, favorecer um debate interdisciplinar com o apoio da comunidade, da família, entidades e outras instituições possibilitará o êxito nas ações dos projetos ou programas de prevenção do consumo de bebidas alcoólicas por estudantes dentro das escolas espalhadas pelo Brasil (PINSKY e BESSA, 2004).

5. Uso de álcool entre adolescentes estudantes na comunidade rural de São Paulo Apóstolo no município de Bacabal-MA

O presente capítulo apresenta a pesquisa realizada, caracterizando a área de pesquisa e seus participantes, bem como, traz as opiniões dos profissionais de educação e saúde sobre o consumo de álcool pelos adolescentes estudantes da

comunidade de São Paulo Apóstolo no município de Bacabal-MA, verificando as ações de enfrentamento e direcionamento sobre o consumo de bebidas alcoólicas na escola.

5.1 Caracterização da área, escola e sujeitos da pesquisa

. O povoado de Paulo Apóstolo está situado no município de Bacabal, suas coordenadas geográficas são latitude de $4^{\circ}8'13.26''S$ e longitude de $44^{\circ}43'33.01''$ (Google Earth, 2021) (ver fig. 01). A comunidade encontra-se às margens da BR-316 a cerca de 7km desta e distante 30,8 km de Bacabal. O município de Bacabal localizado no estado do Maranhão possui uma área de 1.683,073 km², possui uma população de 100.014 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2010), ficando a 230 km da capital do estado São Luís.

De acordo informações de cadastro da Unidade Básica de Saúde (2020), são aproximadamente 250 famílias residentes na área. São famílias principalmente de agricultores familiares, quebradeiras de coco, pequenos criadores e comerciantes.

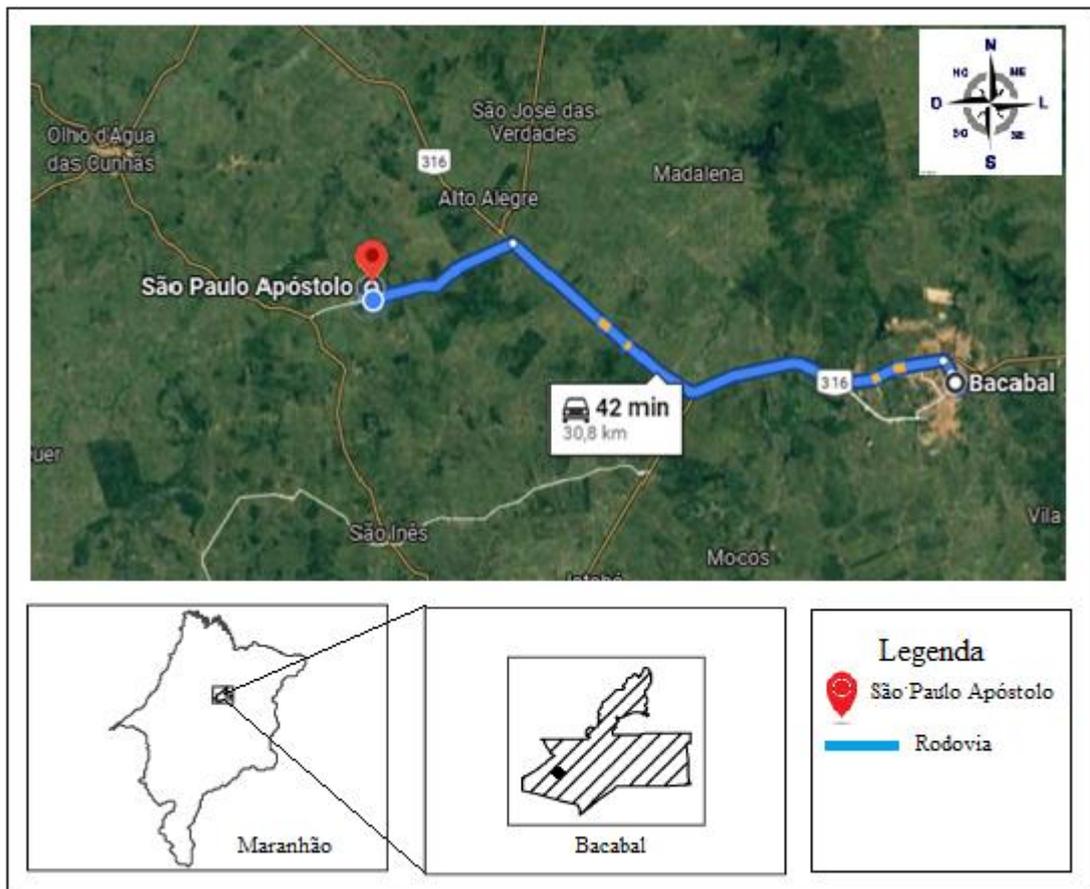


Figura 01. Localização Povoado São Paulo Apóstolo, município de Bacabal-MA
Fonte: google Earth, 2021

A Unidade de Ensino Senador Lá Roque, iniciou suas atividades em uma sede construída pelo morador mais antigo da comunidade, casa simples feita de barro e coberta de palha, um professor foi contratado e os moradores se reuniram para pagar seu salário. Em 1976 a escola foi construída e institucionalizada pelo prefeito do município de Bacabal Dr. Juarez Almeida. Construiu um prédio com acomodações características de um ambiente de ensino. A escola recebeu esse nome em homenagem ao Sr. Henrique de La Roque Almeida, nascido em São Luiz, onde no decorrer da sua vida foi advogado, jornalista e mais tarde senador da república e em sua homenagem, o prefeito Juarez Almeida nomeou a escola do povoado São Paulo Apóstolo com o nome Senador La Roque no qual passou a ser chamada de Unidade Escolar Senador Lá Roque, Depois da institucionalização da escola, foram contratados novos professores e alunos de comunidades circunvizinhas tiveram acesso a educação (Plano Político Pedagógico, 2018).

Atualmente, a U.E.F Senador Lá Roque atende crianças dos 06 anos de idade até os 14 anos de idade e está regularmente, funcionando no turno matutino com os anos iniciais correspondente do 1º ao 5º ano, no horário das 11:20h e no turno vespertino atendendo alunos do 6º ao 9º, 13: 15h às 17:40h. Por ser uma comunidade rural central, a referida escola atende alunos de alguns povoados que não dispõem de uma escola, como a comunidade de Engenho e Alto Açude.

A escola possui 01 diretor geral, 01 vice-diretor, 01 coordenador pedagógico, 01 secretário, 01 auxiliar administrativo, 02 vigilantes, 02 auxiliares de serviços gerais e 02 cozinheiras e tem um total de 11 Professores, sendo em sua maioria contratados e poucos efetivos mediante concurso público. E dispõe de materiais didáticos e equipamentos que auxiliam o professor no processo de ensino, a escola dispõe de 01 impressora, 01 Notebook, 01 televisão e 01 aparelho de projeção multimídia.

5.2 Conhecendo os estudantes adolescentes e o consumo de álcool do U.E.F Senador Lá Roque no povoado São Paulo Apostolo em Bacabal-MA

O quadro discente da escola é formado por 59 estudantes sendo 14 alunos no 6º ano; 14 alunos no 7º ano; 15 alunos no 8º ano e 16 alunos no 9º ano. A amostra contou com a participação de 23 estudantes mais de 1/3 dos alunos da escola

responderam o questionário. A escola está passando por uma reforma e a Covid 19 impossibilitou uma maior adesão à pesquisa.

A maioria dos adolescentes pesquisados possuem 14 anos, chegando a uma percentual de 36% sendo que todos cursam o 9º ano do ensino fundamental, seguido dos adolescentes de 15 anos, 23%. Essas porcentagens são resultado da maior aplicabilidade dos questionários na sala de aula com os mesmos, uma vez que somente as aulas do 9º ano retornaram presencialmente (ver figura 02).

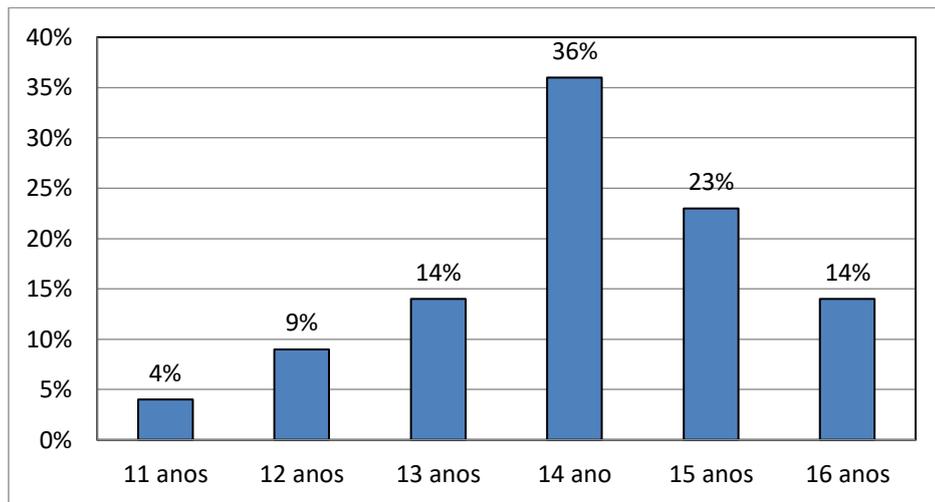


Figura 02. Idade do estudante da U.E.F Senador Lá Roque
Fonte: Autoria própria, 2021.

Em relação a análise com quem os adolescentes moram, constatou-se que a maioria reside ainda com os dois genitores, pai e mãe, chegando uma porcentagem de 52% conforme mostra a figura 03. Entretanto, é expressivo o número de estudantes adolescentes moram só com a mãe (29%), e que moram com os avós (19%). Considerando esses dados, isso mostra a realidade das famílias brasileiras, onde cerca de 45% dos lares são comandados somente pela figura da mulher (IBGE, 2008). Os dados geram um alerta também, uma vez que segundo a PeNSE (2009) adolescentes que não residem com nenhum dos pais ou somente com um deles as chances da ocorrência do uso de álcool entre eles são maiores.

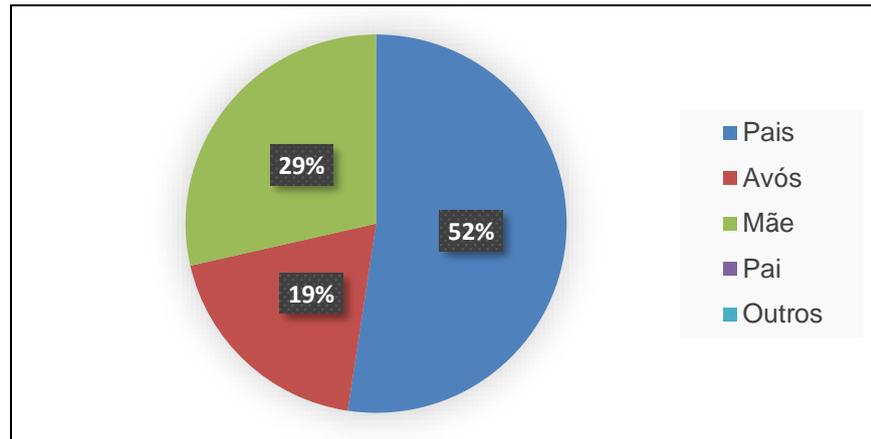


Figura 3 Com quem o estudante da U.E.F Senador Lá Roque mora atualmente
Fonte: Autoria própria, 2021.

No que diz respeito ainda à família do adolescente, os dados mostram que seus responsáveis representam 39% de abstêmios em relação à bebida, mas os dados revelam que 26% dos pais ou responsáveis legais pelos adolescentes consomem regularmente as bebidas alcoólicas, e 35% disseram que raramente consomem, mas não são abstêmios à bebida (veja a figura 04). O consumo de bebidas alcoólicas entre os pais ou responsáveis na presença do filho, pode aumentar significativamente a probabilidade para que o adolescente também faça esse consumo alarmante futuramente (Malta, *et al*, 2011) o que resultou uma constatação.

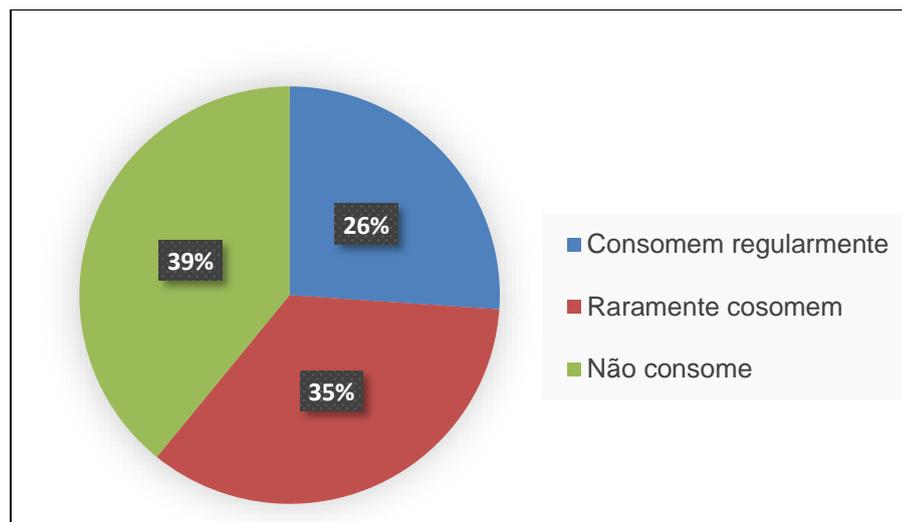


Figura 04. Consumo de bebidas alcoólicas pelos pais ou responsáveis dos adolescente
Fonte: Autoria própria, 2021.

Em relação ao consumo de álcool pelos adolescentes estudantes da comunidade, o resultado encontrado foi que cerca de 61% dos adolescentes já

disseram que fizeram o consumo de bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida e 39% deles disseram que nunca beberam. Essa constatação feita através dos dados, assemelha-se com as diferentes pesquisas nacionais, no qual a pesquisa realizada pelo CEBRID (2010) revelou que 60,5% dos adolescentes das escolas públicas do Brasil já consumiram as bebidas alcoólicas ao menos uma vez na vida, ainda referente a essa semelhança encontrada nesta pesquisa com os dados nacionais, a PeNSE (2009) mostrou que cerca de 55,5% dos adolescentes estudantes já realizaram o consumo das bebidas. Referente ao primeiro consumo das bebidas alcoólicas pelos adolescentes estudantes da comunidade a pesquisa evidenciou que os adolescentes iniciaram o primeiro consumo entre a idade dos 12 aos 14 anos, tendo uma porcentagem de 80%. E os restantes 20% é representado pelo grupo de estudante de 15 a 17 anos.

Essa expressiva porcentagem encontrada dentro da comunidade pelos adolescentes, vai de encontro à média nacional do primeiro consumo, onde segundo a PeNSE (2015) essa média é de 12,5 anos de idade do primeiro consumo e ainda conforme o LENAD (2012) cerca de 22% dos adolescentes estudantes fazem o consumo de álcool com menos de 15 anos de idade. .

Em relação à motivação para que o adolescente estudante tenha consumido bebidas alcoólicas, 42% disseram que começaram a beber porque os amigos bebem, e 25% disseram que beberam, pois estavam com vontade e compraram (ver figura 05). Ademais, os dados mostrados pela pesquisa revelam o quão é pertinente às relações sociais entre os adolescentes, uma vez que a amizade é o principal motivo para que os adolescentes recorrem à bebida conforme mostrou a pesquisa, é referente a isso, Pinsky e Bessa (2014) já alertava que a influência dos amigos e a identificação entre os pares, é um dos principais motivos para que o adolescente inicie o consumo de bebidas alcoólicas. Os dados chamam atenção também, ao hábito de beber e a livre venda das bebidas, pois os adolescentes sentem vontade, compram e a consomem.

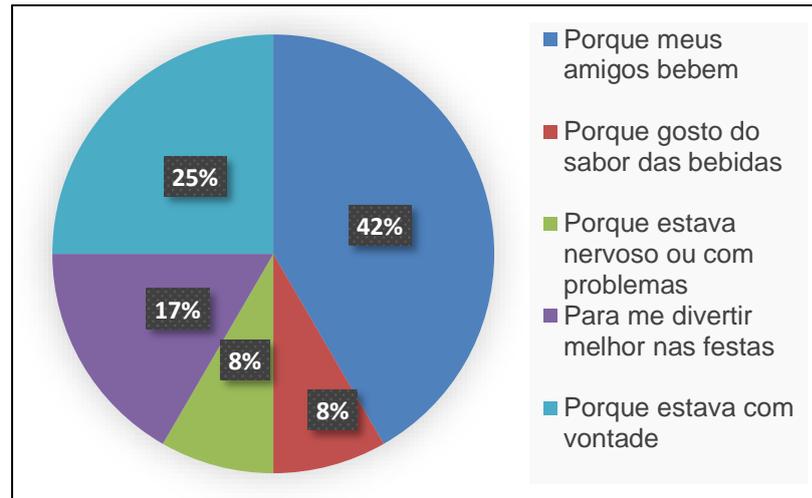


Figura 05. Fatores que motivaram o estudante adolescente iniciar o consumo de bebidas alcoólicas

Fonte: Autoria própria, 2021.

Ainda referente ao consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, foi verificado que 67% dos adolescentes consomem bebidas alcoólicas juntamente com os amigos, o que comprova os dados anteriores, e revela o quanto a relação entre os amigos é fundamental para que o adolescente inicie esse consumo que é feito juntamente com os colegas. Os dados, além disso, confirmam que 17% dos adolescentes fazem o consumo com o consentimento ou na presença dos pais o que comprova que alguns pais são bem permissivos e não proíbem tal atitude do filho, conforme mostra a figura 06.

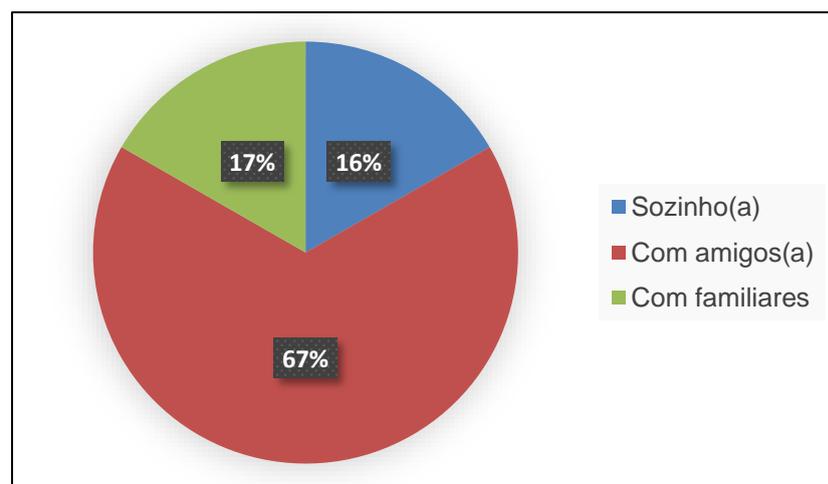


Figura 06. Com quem o estudante adolescente costuma consumir bebidas alcoólicas

Fonte: Autoria própria, 2021.

Outro indicativo importante é em relação qual a bebida mais consumida pelos adolescentes, a pesquisa demonstrou que a bebida mais consumida é Bebida Ice (58%), ou seja, bebida destilada misturada a sucos. Os adolescentes devem fazer esse consumo pois pode ser porque é uma bebida colorida o que chama atenção deles ou também pelo sabor mais suave em relação a outras bebidas, mas possuem um teor alcoólico maior ou por ter menor preço. A cerveja ficou na segunda posição, chegando a uma porcentagem de 42% contrariando os dados do SENAD (2007) que a têm a cerveja como a mais consumida.

Em relação aos efeitos da bebida no organismo dos adolescentes, 67% deles relataram sentir sono depois de ter ingerido bebidas alcoólicas, seguido de 20%, que disseram sentir dores de cabeça (figura 07). Os dados mostram que os adolescentes têm propensão a fazer a ingestão de inúmeras doses, uma vez que esses sintomas são causados por uma quantidade elevada de álcool no organismo, o que causa essa intoxicação alcoólica (Laranjeira, 2012).

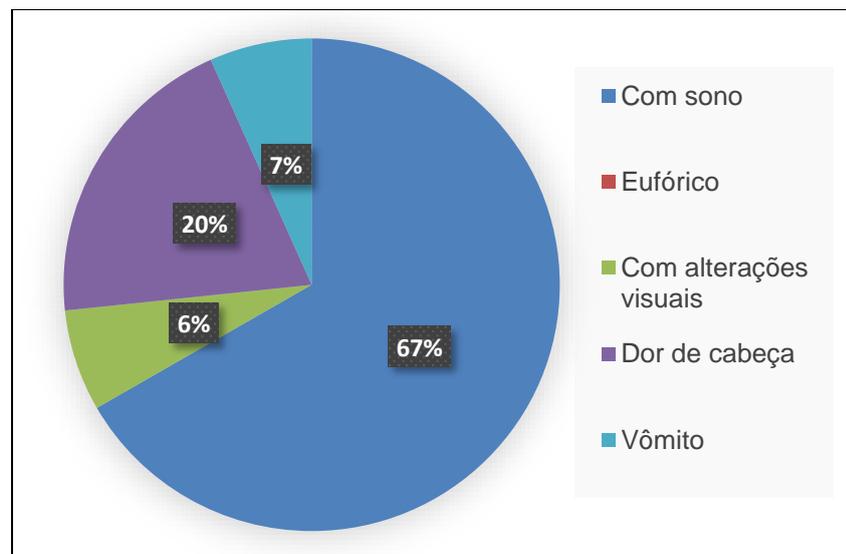


Figura 07. Efeitos da bebida no organismo dos adolescentes

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quando analisado o envolvimento de algum problema que de alguma forma o álcool estava presente, 91% dos estudantes responderam que não se envolveram, enquanto 9% relataram que sim.

Ao elencar os possíveis problemas dentro do questionário que o adolescente possa ter tido, foi constatado que 42% deles envolveram-se em brigas, enquanto 33% deles relataram que já discutiram com um familiar ou amigo. Posto isso, esses

dados só expõem o quanto as bebidas são responsáveis por causar disfunções psicológicas que trazem danos também à saúde física dos adolescentes, uma vez que uma boa porcentagem relatou já ter brigado. O consumo das bebidas pelos adolescentes chama atenção essa Figura 08, pois o consumo do álcool é responsável por causar certa desordem, como Galduróz (2004) já tinha constatado noutras pesquisas.

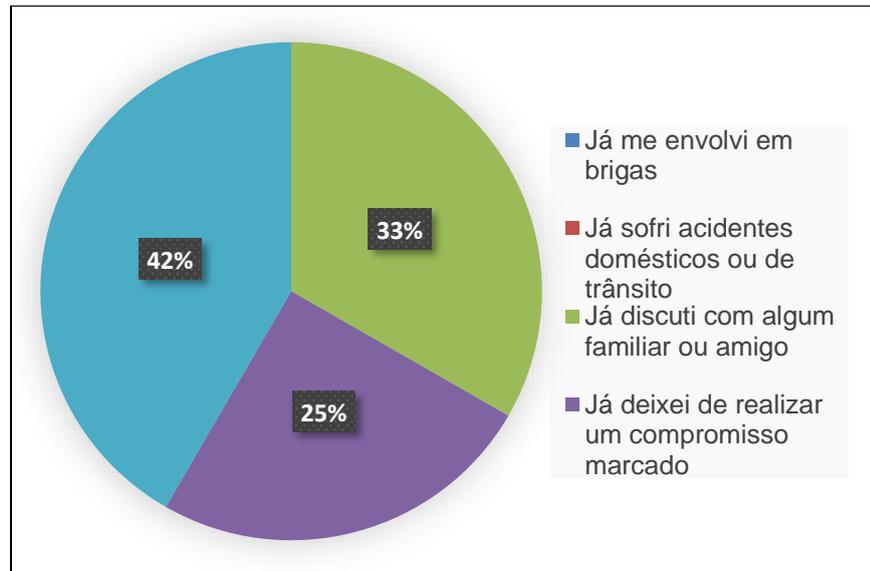


Figura 08. Problemas relatados por estudantes adolescentes após de ter ingerido bebidas alcoólicas

Fonte: Autoria própria, 2021.

Quando indagado aos adolescentes estudantes se eles conheciam algum amigo da escola que consumiu ou ainda consome bebidas alcoólicas, uma boa parcela deles relataram que conheciam sim, chegando a 87%, e os que não conheciam equivale a 13%, percebe-se que é notório que eles se conhecem e a ideia de consumir as bebidas entre eles é uma realidade.

Com relação a percepção dos adolescentes no tocante aos males das bebidas alcoólicas no âmbito escolar, 78% deles tem a bebida como algo que pode comprometer o desenvolvimento ou atrapalhar o desempenho na escola, porém, chama atenção aos que responderam que não pode comprometer, cerca de 22% deles deram essa resposta. Assim, é comprovado pela maioria que mesmo eles consumindo as bebidas, são cientes que elas podem fazer mal e se prejudicar de alguma forma no rendimento na escola.

Ainda referente ao consumo das bebidas alcoólicas e a relação com a escola, 83% dos adolescentes estudantes expuseram que não tiveram nenhum problema relacionado ao álcool e a escola, mas 9% deles relataram que já deixaram de

entregar alguma atividade e 4% já faltaram algum dia nas aulas (ver figura 09). Ainda com os baixos índices em relação dos problemas do álcool e a escola é ainda essencial destacar que é pertinente ainda essas situações no espaço escolar e é necessário que a escola esteja atenta a estas situações (Cardoso, 2014).

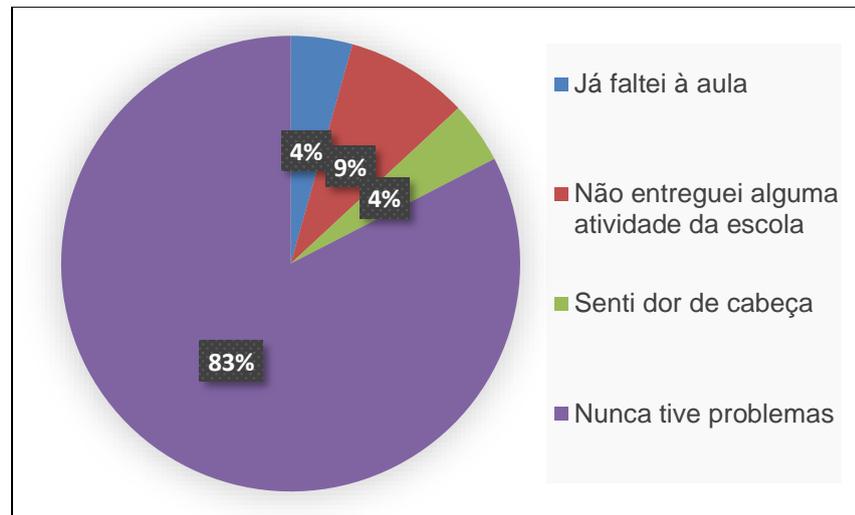


Figura 09. Problema relacionado a escola devido o estudante adolescente ter ingerido bebidas alcoólicas

Fonte: Autoria própria, 2021.

Com relação a combinação entre os adolescentes para consumir bebidas alcoólicas 96% deles disseram que nunca combinaram de consumir álcool depois das aulas, quase a totalidade, porém 4% disseram que já combinaram.

5.3 Opiniões dos professores e gestores sobre o uso de álcool entre estudantes e ações de enfrentamento na escola

Para buscar informações e assim ser possível ter a percepção dos profissionais da educação da escola da comunidade de São Paulo Apóstolo sobre o tema abordado foi realizado a entrevista com a gestão da escola e com os professores do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano (05).

A gestora e os professores da escola, em sua maioria responderam que a escola tem a preocupação com os alunos e tratam esse assunto como um tema muito importante a ser discutido dentro da escola, uma vez que conhecer essa realidade dentro da comunidade é essencial para que a escola também possa

encontrar diferentes maneiras de intervir o consumo de álcool entre seus adolescentes que está muito presente na escola segundo eles.

A criação de projetos e programas que contemple a intervenção de álcool dentro da escola e na comunidade é vista como um modelo a ser adotado futuramente pelos professores, visto que a referente pesquisa os sinalizou a essa problemática e gerou uma preocupação também nos mesmos, sendo que na escola sabe que os alunos fazem esse consumo fora dela e segundo eles é preciso criar soluções para intervir.

Os professores A, B e C que já estão a mais tempo na escola relataram que dentro da mesma já foi realizado o consumo de álcool por alguns alunos no passado, e que esta buscou apoio dos familiares para entender o que estava acontecendo com o determinado estudante, segundo eles, a permissividade dos pais possibilitou tal ato dentro da escola, porém medidas foram tomadas para que não se repetisse mais.

O professor “C” disse que:

Teve um caso no ano de 2017, três alunas do 9º ano estavam com garrafa de bebida dentro da escola, e estavam fazendo o consumo dentro do ambiente escolar[...] isso chamou atenção de toda a escola[...] os pais foram chamados na escola e o problema foi resolvido[...] desde então a gente passou a ter mais atenção e desde desse tempo não foi mais registrado casos semelhantes[...] (Professor C, 2021).

A escola está sempre atenta a esse problema, os professores B, C e D afirmaram que sempre buscam formas de conhecimento para identificar quaisquer adversidades verificadas dentro do espaço escolar. A gestão da escola e alguns professores adotam diferentes métodos para solução das dificuldades entre os alunos, seja por meio de diálogos, orientações e criação de projetos extracurriculares para minimizar a ociosidade dos alunos conforme revela o professor “C”:

A escola tem um papel muito importante na luta contra essa causa né[...] sendo que a escola faz parte da comunidade e ela tem que desenvolver um papel social através da criação de projetos para chamar à atenção da nossa juventude sobre os riscos de ingerir bebidas alcoólicas[...] a gestão junto com todos os professores têm que conversar com os alunos e entender eles[...] (Professor C, 2021).

Essas demandas externas que se fazem presente dentro da escola, como esse problema do consumo de álcool entre os estudantes é sempre levado aos pais e responsáveis quando é identificado, segundo os professores e a gestão da escola

quando se tem o apoio da família para ajudar nessa causa com certeza as chances de sanar esse problema é maior, conforme respondeu a gestora “A”

Devemos buscar a mobilização dos pais né[...] e dos profissionais de saúde[...] porque a gente ver muitos adolescentes mesmo consumindo álcool[...] devemos criar parcerias que possibilitem o acesso também a atividades sociais, esportivas e artísticas[...] (Gestora A, 2021).

A Percepção que os professores possuem a respeito do consumo de álcool na adolescência dentro da comunidade pelos estudantes é que é uma situação que pode se tornar um agravante dentro do povoado, uma vez que esse consumo entre os adolescentes é responsável pelo surgimento de diferentes problemas, e ainda é muito comum acidentes de moto, brigas e discussões entre adolescentes alcoolizados nos finais de semana, e isso atrapalha também o desenvolvimento escolar, visto que os adolescentes saem aos finais de semana e faltam às aulas nas segundas-feiras ou não fazem as atividades que foram passadas para casa, prejudicando assim o desempenho escolar, como relataram os professores B e C.

Assim, os professores e a gestão da escola salientaram que o consumo de álcool pelos adolescentes é muito comum dentro do povoado São Paulo Apóstolo e isso é uma atitude perigosa que pode atingir todos, seja ela dentro de casa, na rua e na escola podendo gerar inúmeros problemas nesses ambientes.

Dessa maneira, a gestora e os professores possuem uma preocupação nítida com essa situação presente dentro da escola, 3/4 dos professores realizam atividades de orientação com os estudantes e até é abordado dentro das aulas, porém, o desenvolvimento de programas voltados para discutir essa situação de forma mais ampla dentro da escola e que chegue a toda comunidade ainda não foi realizado segundo a gestora A. Contudo, foi assegurado pela gestora que no futuro próximo a escola irá desenvolver projetos voltados para inibir ou diminuir o consumo de álcool entre os adolescentes estudantes.

Assim, a gestora diz que:

É de extrema importância quando adotamos programas em qualquer instituição de ensino para prevenir e orientar sobre o uso de bebidas alcoólicas[...] com certeza de certa forma estamos ajudando nossos adolescentes e teremos uma sociedade melhor[...],(Gestora A, 2021)

5.4 Opiniões dos profissionais da saúde da U.B.S sobre medidas de orientação e prevenção do consumo de álcool na comunidade e na U.E.F Senador Lá Roque

A percepção dos profissionais da saúde da U.B.S do povoado foi de suma importância para análise do consumo de álcool para estudantes adolescentes

A enfermeira “X” ao ser perguntada sobre a orientação dada aos estudantes sobre os riscos de consumo de álcool na adolescência informou que: a orientação sobre os riscos do consumo de álcool na adolescência é realizada, uma vez que, segundo ela, a atenção básica é justamente para prevenir alguma doença que possa surgir na família, e esse consumo entre os adolescentes pertence a responsabilidade também da U.B.S. Os demais profissionais da saúde partilham dessa mesma ideia, sendo que o álcool é considerado para eles um problema na família que pode desencadear outros, como o uso de outros entorpecentes e assim agravar ainda mais a saúde daquele que consome, e para isso não acontecer, segundo os Agentes Comunitários de Saúde é preciso estar em contato cotidianamente com as famílias, para ouvi-las e agir caso encontrar um problema desse tipo.

Assim, a agente comunitária de Saúde “Z” faz a seguinte ponderação:

Eu como estou em contato direto com a família né[...] já presenciei até discussões de filhos com os pais[...] porque eu cheguei na visita domiciliar num dia e “fulano” tinha bebido na noite passada[...] Cheguei os pais estavam brigando com ele[...] aí eu dei algumas orientações pro “fulano” e conversei também com os pais sobre isso[...] (,2021)

O questionamento sobre entre a U.B.S e a escola os profissionais em sua maioria disseram que existe sim uma parceria, os profissionais vão à escola realizar palestras sobre gravidez na adolescência, alertar sobre DST’s e verificar a caderneta de vacinação. Entretanto, segundo eles não existe ainda uma ação de um projeto da U.B.S referente ao consumo de álcool na adolescência, segundo eles a pandemia do COVID- 19 impossibilitou realizar essa ação esse ano, mas para a maioria deles é essencial realizar ações desse tipo, o que vai ser pensado e realizado por eles na sua agenda.

Sobre a incidência de atendimentos na U.B.S de adolescentes que já foi para ser socorrido de algum acidente relacionado ao consumo de álcool, foi constado segundo a enfermeira “ X” ela não realizou ainda, mas os agentes comunitários e

técnico de saúde relataram que sim, considerando que a enfermeira não reside na comunidade e os outros profissionais moram, o profissional “Y” diz que:

Já, já me deparei muitas vezes com esse tipo de problema[...] cansei de vir na segunda feira e já ter adolescente de 12, 15 anos aqui acidentados[...] todos vêm para fazer curativo, porque se acidentou no final de semana[...] esses com certeza caíram porque tinha bebido[...] até em casa mesmo já fiz curativos, eu vou abrir o posto, pego material e faço[...] (,2021).

Analisando a percepção desses profissionais a respeito desse consumo de álcool entre os adolescentes da comunidade, todos, sem exceção, disseram que é uma prática bem comum na comunidade, infelizmente segundo eles. Segundo os profissionais, na visão deles, os adolescentes compram muitas bebidas, seja na rua ou em festas, é comum observar isso dentro do povoado.

As ações de enfrentamento pelos profissionais da U.B.S quando verificada, constatou-se que não há ainda um projeto ou ações voltadas aos adolescentes e ao consumo de álcool, porém notou-se que principalmente os agentes comunitários de saúde que visitam os domicílios do povoado e conhece a realidade das famílias, sempre estão dialogando, dando conselho aos pais e aos adolescentes sobre esse consumo, reconhecendo assim essa temática bem pertinente e que merece mais atenção para eles.

A ACS responde: *"é muito bom pensar nisso, porque são muitos jovens e adolescentes que bebem aqui[...] por isso temos que fazer alguma coisa como profissionais da saúde[...] (, 2021)*

Dessa maneira, os profissionais estão na atenção básica e sempre prezando pelo bom atendimento à saúde da família, e esse assunto faz com que a UBS redobre a atenção a essa questão dentro da comunidade segundo eles, viabilizando assim, uma maior aproximação com a família o que é bom para possíveis prevenções do consumo de álcool na adolescência.

Quando perguntado sobre quais ações de prevenção a Unidade Básica de Saúde pode realizar dentro da comunidade e escola, os profissionais em maioria consideram muito relevante trabalhar em ações, em sua maioria relataram que palestras, rodas de conversas com os adolescentes, na escola ou família seria uma alternativa, pois para eles teria mais resultados as orientações sendo realizadas dessa maneira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações reunidas neste trabalho permitem analisar que mesmo tratando-se de estudantes adolescentes da zona rural e com amostra diferente dos estudos mais abrangentes é perceptível o quanto os adolescentes da comunidade de São Paulo Apostolo estão consumindo as bebidas alcoólicas. Essa conclusão só é possível quando os dados mostram que mais da metade dos adolescentes pesquisados já consumiram bebidas alcoólicas e que o início do consumo deu-se antes dos quinze anos de idade, ou seja, o adolescente estudante está iniciando o consumo de bebidas alcoólicas de forma precoce o que está prejudicando o seu desempenho escolar e sua saúde física e psicológica como revelou a pesquisa.

Nesse contexto, é urgente a mobilização dos pais, escola e toda a comunidade voltar-se a olhar para essa realidade e constatarão de forma mais crítica, viabilizar a criação de ações de enfrentamento sobre esse consumo precoce e sobre as consequências desse consumo, que acomete a saúde dos adolescentes e problemas dentro da comunidade. É necessário não somente fazer um direcionamento, como os profissionais da saúde e educação já fazem, é preciso que todos os agentes se envolvam nessa situação enfaticamente, interrelacionados práticas com o poder público municipal e metodologias de prevenção que permita uma maior abrangência e que promova mais agilmente a inibição ou diminuição do consumo das bebidas alcoólicas pelos adolescentes estudantes dentro do povoado São Paulo Apóstolo.

Assim, o consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes estudantes da comunidade é considerado natural, mesmo a maioria afirmando que as bebidas alcoólicas pode suceder problemas à eles, a bebida alcoólica é o agente socializador entre o grupo de adolescentes, ela é consumida na presença do grupo de amigos e são eles o maior influenciador para o início do consumo, aquele que não consome as bebidas alcoólicas ficam de fora da “turminha” o que evidencia a criação urgente da estratégia de prevenção por grupo positivo, como está presente no referente trabalho e quão é necessário o dialogo com todo o grupo de amigos.

Ao debruçar sobre a pesquisa sobre consumo de álcool entre os adolescentes e estudantes rurais do povoado, vê-se a vulnerabilidade que os adolescentes da comunidade estão expostos a essa droga que é ilícita para menores de dezoito anos, isso recai também como uma consequência da desestruturação familiar dos

mesmos e a inexistência de atividades que promovam o lazer dentro da comunidade. Não há sequer uma praça ou quadra poliesportiva para que os adolescentes pratiquem esportes e assim garantir o desenvolvimento e crescimento saudável permitindo a diminuição da ociosidade o que pode resultar em menores chances de os mesmos consumir bebidas alcoólicas.

No mais, o consumo deliberado do álcool entre os adolescentes estudantes do povoado São Paulo Apóstolo é resultado também dos valores socioculturais que os adolescentes empregam e vislumbram as bebidas alcoólicas, a veem como sinônimo de adultez, permissividade e empoderamento, tudo aquilo que os adolescentes buscam, e é nas bebidas alcoólicas que eles encontram suas principais fontes e formas de adequar-se ao mundo dos maiores de idade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. CASTRO, M.G.; **Avaliação das Ações de Prevenção às DSTs/Aids e Uso Indevido de Drogas nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio em Capitais Brasileiras**. Brasília: UNESCO, MS, UNAIDS, UNDCP, 2001.

ALCHIERI, Carine Cláudia et al. **Percepções de alcoolistas residentes no meio rural sobre o alcoolismo: suas causas e consequências**. Revista de enfermagem, v. 9, n. 9, p. 14-29, 2013.

ALVES, Hamer; KESSLER, Felix; RATTO, Lilian Ribeiro Caldas. **Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 51-53, 2004.

ANDRADE, Arthur Guerra de (org.) **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020 / Organizador: Arthur Guerra de Andrade**. – 1. ed. – São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2020. 152 p

AQUINO, Julio Groppa. **Drogas na escola**. Grupo Editorial Summus, 1998.

BARBOSA, A. C., Barreiro, D. d., Santos, E. M., Veneziani, I. R., & Liberato, E. M. (2011). **Uso excessivo de álcool: patologia e suas influências na família e na sociedade**. Fonte: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0494_0594_01.pdf acessado em 09/06/2021

BENINCASA, Miria et al. **A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes**. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018.

BERTONI, Luci Mara; SANTOS, Rosângela Vasconcelos Raimundo. Alcoolismo e meio rural (alcoholism and the country environment). **Revista GeoNordeste**, n. 1, p. 98-113, 2017.

BRASIL. CONAR. **Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária Código e Anexos**, 1978. Disponível em <http://www.conar.org.br> acesso em 10 de julho de 2021.

_____. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar : 2015** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2016. 132 p.

_____. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) - 2012**. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.]São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.

_____. [Lei antidrogas (2006)]. **Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas** – Sisnad: Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, e legislação correlata. – 2. ed. [recurso eletrônico] – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 43

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1990. 118 p.

_____. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais** _____.eiras – 2010/ E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo: CEBRID - Centro _____.eiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. 503 p.

_____. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população** _____.eira / Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ... [et al.]; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas**. 2a Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996. p. 32.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. 2017.

BRUSAMARELLO, Tatiana et al. **Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 9, n. 4, p. 766-773, 2010.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. Folha de São Paulo, Caderno Ilustrada, p. 2007.

- CALLOU, Rachel de Sá Barreto Luna et al. **ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA PARA JOVENS NA ZONA RURAL DE CAMPOS SALES, CEARÁ.** *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 2, n. 7, 2015...
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. **Problemas escolares y el consumo de alcohol y otras drogas entre adolescentes.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 27-34, 2014.
- CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André; FIGUEIREDO, Tathiana Fernandes Biscuola. **O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids.** *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 35, p. 70-75, 2008a.
- CARDOSO, Vanessa; DOS REIS, Ana Paula; IERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escolas promotoras de saúde.** *Journal of Human Growth and Development*, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008b.
- COSTA, Maria Conceição O. et al. **Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados.** *Adolescência e Saúde*, v. 10, n. 4, p. 25-32, 2013.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.
- DE MELO, Mônica Cecília Pimentel et al. **Uso de substâncias psicoativas por estudantes rurais: distribuição por sexo e idade.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 4, p. 803-812, 2014a.
- DE MELO, Mônica Cecília Pimentel et al. **Uso de substâncias psicoativas por estudantes rurais: distribuição por sexo e idade.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 4, p. 803-812, 2014b.
- DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito), 2002. **Anuário Estatístico de 2001.** 19 set. 2003. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/estatisticas.htm>. Acesso em: 14 jun 2021.
- DO ROSÁRIO CABRAL, Lidia. **Alcoolismo juvenil.** *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, n. 30, p. 172-188, 2016.
- DUALIBI, Sérgio; LARANJEIRA, Ronaldo. **Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas.** *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 839-848, 2007.
- DUALIBI, Sérgio et al. (Ed.). **Álcool e direção: beber ou dirigir: um guia prático para educadores, profissionais da saúde e gestores de políticas públicas.** SciELO-Editora Fap-Unifesp, 2010.
- DURKHEIM, Emile. **O que é fato social.** Durkheim E, organizador. *As regras do método sociológico.* São Paulo: Abril Cultural, p. 87-109, 1978.
- ELICKER, Eliane et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 399-410, 2015.
- FERRAZ, Lucimare et al. **Drogas e legislação: a ótica de adolescentes rurais.** *Conhecimento & Diversidade*, v. 9, n. 19, p. 37-46, 2018.

- GALDURÓZ, José Carlos F.; CAETANO, Raul. **Epidemiology of alcohol use in Brazil**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 3-6, 2004.
- GIGLIOTTI, Analice; BESSA, Marco Antonio. **Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 11-13, 2004.
- GIORDANO, Mário Vicente; GIORDANO, Luiz Augusto. **Contracepção na adolescência**. Adolescencia e Saude, v. 6, n. 4, p. 11-16, 2009.
- HORTA, Rogério Lessa et al. **Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 775-783, 2007
- JOHNSTON, L. et. al. **Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2011: Volume I, Secondary school students**. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan. 2012.
- KALICHMAN, S.C. et. al. **HIV/Aids risk reduction counseling for alcohol using sexually transmitted infections clinic patients in Cape Town, South Africa**. J Acquir Immune Defic Syndr 44(5): 594-600, 2007.
- LARANJEIRA, Ronaldo e Pinsky, I et al. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. 2009.
- LARANJEIRA, Ronaldo; ROMANO, Marcos. **Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 68-77, 2004.
- LIBERAL, Edson Ferreira et al. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, p. s155-s163, 2005.
- LIMA, Antonio Wilker Bezerra. **O Uso Do Alcool Entre Os Jovens**. Clube de Autores (managed), 2015.
- LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato et al. **Abuso de bebidas alcoólicas e sua relação no contexto familiar**. Estudos de Psicologia, jan e mar, p. 22 a 30.,
- LOPES, Gertrudes Teixeira et al. **O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool**. Escola Anna Nery, v. 11, p. 712-716, 2007.
- LOPES, Samuel Völz; MIELKE, Grégore Iven; DA SILVA, Marcelo Cozzensa. **Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural**. O Mundo da Saúde, v. 39, n. 3, p. 269-278, 2015.
- MASUR, Jandira. **O que é alcoolismo**. Brasiliense, 2017.
- MARTINS, Maria Margarete Brito et al. **Consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes da zona rural**. 2018.
- MELONI, José Nino et al. **Custo social e de saúde do consumo do álcool**. Revista brasileira de psiquiatria, v. 26, p. 7-10, 2004.
- MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, p. 807-816, 2006.
- NEVES, Keila do Carmo; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência**. Escola Anna Nery, v. 19, n. 2, p. 286-291, 2015.

OMS – Organização Mundial da Saúde 1992. **Reagindo aos Problemas das Drogas e do Álcool na Comunidade**, São Paulo.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Plano de ação para reduzir o consumo nocivo de álcool**. 2019.

Paiva V, Pupol L.R, Barboza R. **O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV/AIDS no Brasil**. Rev. Saúde Pública: 2006; (40): 109-19.

PAIVA, Haroldo Neves de et al. **Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, n. 2, p. 153-159, 2018.

PALACIOS, Jesús. **O que é a adolescência. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**, v. 1, p. 263-272, 1995.

PECHANSKY, Flavio;, Claudia Maciel;, Sandra. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 14-17, 2004.

PILLON, Sandra Cristina; LUIS, Margarita Antonia Villar. **Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 676-682, 2004.

PINSKY Ilana; PAZINATTO, Cesar. **Álcool e drogas na adolescência**. São Paulo: Contexto, 2014.

PINSKY, Ilana. BESSA, Marco Antônio. **Adolescência e Drogas-** São Paulo: Contexto, 2004.

PROERD. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Relatório de atividades do PROERD**. São Luís, 2015, 15 p.

RAPOSO, Jakelline Cipriano dos Santos et al. **Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes**. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 83, 2017.

ROMANO, Marcos et al. **Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo**. Revista de saúde pública, v. 41, n. 4, p. 495-501, 2007.

RONZANI, Telmo Mota; SILVEIRA Pollyanna Santos da (Organizadores) **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar** /). – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p.

ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 314-318, 2012.

SILVA, Luís Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Projeção e docência, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

SILVEIRA, C.M. **Preditores sociodemográficos das transições entre os estágios do uso de álcool (uso na vida, uso regular, abuso e dependência) e remissão dos transtornos relacionados ao uso do álcool na população geral adulta residente na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

SILVEIRA, Camila Magalhães et al. **Dependência química: álcool**. 2013.

SLOBODA, Z. & David, S. I. **“Preventing drug abuse among children and adolescents: a research-based guide”**. NHIH publication, 1997. p. 9-4212.

Sociedade Brasileira de Pediatria.SBP. rev. Adolescência e saúde. **Uso e abuso de álcool na adolescência**, v. 04. n° 03 agosto 2007.

SOUZA, Delma P.; ARECO, Kelsy N.; SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier da. **Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso**. Revista de saúde Pública, v. 39, n. 4, p. 585-592, 2005.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Coleção doutor Drauzio Varella: guia prático de saúde e bem-estar: Bebidas alcólicas**. São Paulo: Gold, 2009. 63 p.

VIEIRA, Denise Leite et al. **Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais**. Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 396-403, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro. 2006 (Relatório de Pesquisa para o CNPQ).

WHO. Global status report: alcohol policy. World Health Organization, 2004. ISBN 9241580356.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado com os estudantes:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA QUESTIONÁRIO

- (1) Qual a sua Idade? _____
- (2) Com quem vive atualmente:
- () Pais () avós () Mãe () Pai () outros
- (3) Os seus Pais ou alguém com que você mora:
- a- () Bebem com regularidade bebidas alcoólicas
b- () raramente bebem bebidas alcoólicas
c- () Não bebem bebidas alcoólicas
- (4) Atualmente Você já consumiu ou consome bebidas alcoólicas?
- () Sim () Não
- (5) Com que idade experimentou bebida alcoólica pela primeira vez?
- a- () Antes dos 12 anos;
b- () Dos 12 aos 14 anos;
c- () Dos 15 aos 17 anos;
d- () Nunca bebi
- (6) Onde bebeu pela primeira vez?
- a) – Em casa com a família;
b) – Em casa sozinha ou com amigos
c) – Num bar sozinho ou com amigos;
d) – Numa festa ou evento social com os amigos
e) – Com o namorado ou namorada
f) Outro. Qual _____
- (7) Começou a beber, porquê?
- a) – Porque meus amigos bebem;
b) – Porque gosta do sabor das bebidas;
c) – Porque estava nervosa ou tinha problemas;
d) – Porque estava triste;
e) Para me divertir melhor nas festas
f) – Outro. Qual? _____
- (8) Por que você bebe?
- a) –Falta de atividades de lazer;
b) –Falta de orientação da família ou escola
c) – Porque eu sinto vontade e compro no bar ou comércio;

- d) – Porque é fácil comprar bebidas alcoólicas;
- e) – Porque quando eu quero me divertir eu bebo

(09) Costuma beber bebidas alcoólicas:

- a) – Sozinha
- b) – Com amigos
- c) – Com Familiares

(10) Qual o tipo de bebida você mais gosta/ou bebe

- a) - Cerveja.
- b) - Whisky
- c) – Cachaça, pinga, vodka.
- d) – Bebidas Ice

(11) Quando consome álcool, como se costuma sentir (pode marcar mais de uma alternativa)?

- a) – Sem alterações;
- b) – Eufórica;
- c) – Com alterações visuais;
- d) - Com Alterações motoras;
- e) – Sonolento;
- f) – Com vômitos;
- g) – Outra. Qual? _____

(12) Após ter ingerido bebidas alcoólicas, no dia seguinte sentiu-se ou apresentou:

- a) – Sono
- b) – Vômito
- c) – Dor de cabeça
- d) – Sede
- e) – Sensibilidade à luz
- f) - Outro. Qual? _____

(13) Alguma vez se envolveu em algum problema depois de ingerir bebidas alcoólicas?

() Sim () Não

(14) Qual Problemas você já teve depois de ter ingerido bebidas alcoólicas? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- (a) Já me envolvi em brigas ou discursões
- (b) Já sofri acidentes domésticos ou de trânsito
- (c) Já discuti com algum familiar ou amigo
- (d) Já deixei de realizar um compromisso marcado
- (e) Faltei a algum dia à escola
- (f) Deixei de realizar alguma atividade da escola

Modelo roteiro de entrevista com a gestão escolar e os professores:

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista com a gestão escolar e os professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

Roteiro de entrevista com a gestão escolar e professores

1. Você já realizou algum projeto ou atividade de prevenção ou de orientação sob o consumo de álcool? (Se sim, relate as experiências, porque implementou?)
2. Descreva este projeto ou ação. (Como surgiu? Qual o impacto na escola e na comunidade?)
3. A comunidade escolar já presenciou ou vivenciou algum problema a respeito do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes? Ex: alunos que chegaram feridos por conta de acidentes, falta às aulas, algum pai que buscou apoio da escola ou professor? Etc.
- 4 Em caso da resposta anterior for positiva descreva:
5. Como a escola enfrenta esse problema atualmente dentro da comunidade? quais outras ações de enfrentamento a escola podem fazer?
- 6.Qual sua opinião e percepção a respeito do consumo de álcool na adolescência dentro da comunidade?
7. Você já abordou essa temática dentro de sua disciplina, ou fora dele, como atividade extracurricular? Qual foi a estratégia usada para abordagem?
- 8.Você acha importante adotar programas de prevenção ou orientar o adolescente sobre o consumo de bebidas alcoólicas? Por que?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista profissionais da saúde:

**Roteiro de entrevista profissionais da Saúde UBS São Paulo Apóstolo
(Enfermeiro, Agentes comunitários de Saúde e Técnico em enfermagem)**

- 1 Qual é o seu papel na importância de orientar os adolescentes sobre os riscos de consumo de álcool na adolescência?
- 2 Quais as ações que a UBS e os profissionais de saúde fazem para prevenir ou orientar o consumo de álcool na adolescência dentro escola ou comunidade? Ou não existe?
- 3 Entre a UBS e a escola existem uma parceria em educação e saúde?
- 4 A UBS participa do Programa saúde do Escolar (PSE)? Quais as ações de saúde são realizadas dentro da escola? Relate sobre as experiências.
- 5 A UBS (enfermeiro, técnicos de saúde ou ACS) já atendeu algum caso de adolescentes com problemas com o álcool?
- 6 Qual a importância de manter uma relação próxima entre a UBS, escola e família?
- 7 Na sua percepção o consumo de álcool entre adolescentes é comum na comunidade? Relate.
- 8 Qual o papel que você acha que a UBS pode desempenhar para o enfrentamento do consumo de álcool na adolescência?

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Convidamos os (as) Sr. (as) para participar/autorizar a pesquisa intitulada: O CONSUMO DE ALCOOL NA ADOLESCÊNCIA: CONHECER PARA REFLETIR, UMA REALIDADE ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE UMA COMUNIDADE RURAL, sob a responsabilidade do pesquisador: RAIMUNDO SOUSA MAGALHÃES a qual pretende (objetivo): Realizar uma pesquisa investigativa a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao consumo de álcool pelos adolescentes a fim de garantir a aprovação no curso com apresentação da monografia. Sua participação/autorização é voluntária e se dará por meio de entrevista e se depois de consentir sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo discente. Para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador Raimundo Sousa Magalhães (fone:99984687107). Consentimento pós-informação: Sendo assim, todos aqui foram informados (as) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisam da colaboração, e entenderam a explicação. Por isso, concordam em participar e colaborar com a pesquisa, sabendo que podem desistir quando quiser.

Pesquisador: Raimundo Sousa Magalhães (2016055063)

Orientador: Prof.Dr. Céalia Cristine dos Santos (1805407)

Assinatura/autorização _____

APÊNDICE E – Termo de Assentimento Livre Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO-TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **de monografia intitulada: O consumo de álcool na adolescência: conhecer para refletir, uma realidade entre estudantes adolescentes de uma escola rural no município de Bacabal-Ma**. A pesquisa será feita através do questionário anexado. Sua participação contribuirá bastante para a pesquisa do aluno da Universidade Federal do Maranhão, Raimundo Sousa Magalhães para que ele possa concluir seu curso. Em hipótese alguma ninguém irá saber das suas respostas, pois não terá seu nome. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar o pesquisador **Raimundo Sousa Magalhães** sob o número de telefone (99)9 84687107 ou pessoalmente.

Portanto, sabendo que eu irei contribuir para o aluno Raimundo Sousa Magalhaes conclua seu curso de graduação eu _____ aceito participar da pesquisa e contribuir com ele.